



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

IZADORA MAIA XAVIER DOS SANTOS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA DA
PRAÇA DE ENTRADA DO PARQUE DA CIDADE, ARACAJU-SE**

LARANJEIRAS - SE

2026

IZADORA MAIA XAVIER DOS SANTOS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA DA
PRAÇA DE ENTRADA DO PARQUE DA CIDADE, ARACAJU-SE**

Trabalho apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão Curso II.

Autora: Izadora Maia Xavier dos Santos

Orientador: Prof. Dra. Raquel kohler
Wypyszynski

LARANJEIRAS - SE

2026

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA DA
PRAÇA DE ENTRADA DO PARQUE DA CIDADE, ARACAJU-SE**

IZADORA MAIA XAVIER DOS SANTOS

Trabalho apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão Curso II.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Raquel Kohler Wypyszynski
(Orientador/a)

Prof. Me. Fernando de Medeiros Galvão
(Membro convidado- Interno)

Prof. Me. Eryane Vieira Lima Peres
(Membro convidado- Externo)

Ao Bairro Industrial que se fez morada
para os meus bisavós, meus avós e os
meus pais, e hoje se transforma em
morada para o meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo a Izadora, a que nunca desistiu mesmo nos momentos mais difíceis e complicados desse processo. Foi o seu esforço, coragem, força e persistência que me fizeram chegar até aqui e será essa mesma força que irá me possibilitar chegar cada vez mais longe. Cada passo, cada noite mal dormida, cada escolha me ajudaram a construir a pessoa que eu sou hoje e a desenhar uma trajetória da qual me orgulho imensamente.

Sou imensamente grata pela minha mãe, Izabelle, por todo amor, carinho e cuidado que me proporcionou ao longo da vida, por me ensinar que a educação é o único caminho possível. Sou grata ao meu pai, Dênisson, por todo apoio, cuidado e ensinamentos que me deu ao longo da vida. Amo vocês para todo o sempre.

Sou grata aos meus avós, Maria José Maia, Maria José Santos e João Francisco (in memoriam), por sempre se fazerem presentes cada uma da sua maneira, o amor de vocês por mim ajudou a construir a pessoas que eu sou hoje.

Agradeço também a minha família como um todo, principalmente as minhas tias e tio, Débora, Denise, João Batista, Dani e Carol por sempre me acolherem e me lembrarem que família é onde nos sentimos mais confortáveis. Obrigada aos meus primos e, em especial as minhas primas, Iza Caroline e Millena por crescerem juntas comigo e me acompanharem nessa descoberta incrível que é a vida.

Não posso esquecer de agradecer aos meus amigos, que enchem os meus dias de leveza e alegria e me ensinam que a amizade é sobre a escolha de caminhar juntos. As minhas amigas mais antigas: Leticia, Millena, Roanna, Maria, Johanna e Gabriela, por estarem na minha vida a mais de 10 anos, me apoiando e me escutando.

O meu muito obrigada aos amigos que fiz durante a graduação, que me dividiram comigo as dores e alegrias desse período: Aline, Anna, Thamires, Iury, Beatriz, Jussimara, Emilli, João, Clara, Igor e Isabela, em especial a Roanna, por sempre ser a minha dupla e dividir o peso dos projetos e estágio comigo. A vida foi mais leve por ter todos eles por perto. Sou grata também aos professores, que com o seu amor pela educação projetaram a arquiteta que sou hoje, em especial a minha orientadora Raquel Kohler que topou o desafio de me orientar e me ajudar a concluir esse trabalho, sem ela nada seria possível.

Sou grata por ter feito parte do MEJ, da EdificarSe e da SerJunior, movimento que me ensinou tanto sobre a minha profissão, sobre empreendedorismo e principalmente sobre as pessoas e sua capacidade de compartilhar, o que sempre deixou o peso do aprendizado mais leve. Agradeço também aos amigos que compartilharam essa caminhada comigo, em especial a Aline, Thamires, Anna, Evillen, Camilly, Rodolfo, Carlos, Clara, Emmanuel, Emilly, Millena, Victor, Cleiton, Anne e tantos outros que se fizeram presentes nos momentos difíceis e de comemoração.

Um agradecimento especial aos amigos e colegas de trabalho, que dividiram a rotina da arquitetura comigo e me ensinaram tanto sobre o exercício dessa profissão que aprendi a amar tanto, em especial a Moana, Roanna, Milena, Nataly, Felipe, Rafael, Letícia, Jamile e tantos outros amigos da Stanza.

Por fim, quero deixar um agradecimento geral a todos que fizeram parte, direta ou indiretamente desse momento, saibam que sou extremamente grata e feliz por cada pessoa em minha vida.

*“Nesses tempos de céus de cinzas e
chumbos, nós precisamos de árvores
desesperadamente verdes.”
Mário Quintana*

RESUMO

Os espaços livres urbanos nasceram com a intenção de atender a função social de lazer, como um local de descanso e ar puro. Os parques urbanos e as praças são os principais espaços livres verdes dentro da malha urbana que atendem a essa premissa básica, além de possibilitarem o desenvolvimento de atividades voltadas para o ecoturismo, preservação e educação ambiental. A praça de entrada do Parque da Cidade apresenta degradação e falta de estrutura, sinalização e estratégias de educação ambiental, o que compromete a recepção, orientação e permanência dos usuários em um importante remanescente da Mata Atlântica na cidade de Aracaju. Por conta disso, foi desenvolvido neste trabalho uma proposta de requalificação paisagística e arquitetônica da praça de entrada do Parque da Cidade em Aracaju-SE. A proposta teve o intuito de qualificar a área por meio da diversificação dos usos e a reorganização do espaço existente, destacando a implementação de um centro de visitantes. Para atingir o objetivo foram necessárias as seguintes etapas de trabalho: um levantamento histórico e ambiental, diagnósticos sócio-cultural e físico do entorno, definição do programa de necessidades e desenvolvimento da proposta. Após a realização de um arranjo espacial, definição de conceito e partido, além de um estudo aprofundado sobre a legislação vigente, foi elaborado uma implantação que organiza os fluxos, preserva a arborização existente de espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica e incorpora espaços de lazer, educação ambiental, convivência e serviços. Entende-se que a proposta contribuiu como alternativa de revitalização do local.

Palavras-chave: Espaços Livres; Educação Ambiental e Parque Urbano;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista parcial da degradação da praça de entrada.....	14
Figura 2: Vista parcial da praça de entrada do Parque.....	14
Figura 3: Mapa do Parque da cidade.....	15
Figura 4: Mapa de pontos turísticos da zona norte de Aracaju.....	24
Figura 5: Infraestrutura (com localização aproximada) do Parque Ibirapuera.....	27
Figura 6: Museu Afro Brasil do Parque Ibirapuera.....	28
Figura 7: Lanchonete do Parque Ibirapuera.....	28
Figura 8: Lagos do Parque Ibirapuera.....	28
Figura 9: Localização do Parque Estadual do Cocó.....	30
Figura 10: Vista aérea do polo.....	31
Figura 11: Vista do parque infantil.....	31
Figura 12: Mapa do Jardim Botânico de Nápoles.....	33
Figura 13: Mapa do Jardim Botânico de Nápoles.....	34
Figura 14: Passarela do Jardim Botânico.....	34
Figura 15: Passarela de entrada do Jardim Botânico.....	35
Figura 16: Imagem aérea da Lagoa do Tabapuá.....	36
Figura 17: Fachada leste.....	37
Figura 18: Fachada oeste.....	38
Figura 19: Mapa com a delimitação do entorno do Parque da Cidade.....	40
Figura 20: Mapa uso e ocupação.....	41
Figura 21: Mapa equipamentos públicos.....	42
Figura 22: Mapa mobilidade urbana.....	43
Figura 23: Topografia da área.....	44
Figura 24: Esquematização dos condicionamentos físicos.....	50
Figura 25: Fachada do Parque.....	51
Figura 26: Fachada do zoológico.....	51
Figura 27: Fachada do teleférico.....	52
Figura 28: Vista do teleférico.....	52
Figura 29: Quadras poliesportivas.....	53
Figura 30: Via interna do Parque.....	53
Figura 31: Vista da imagem da santa.....	54
Figura 32: Trilha no parque.....	54
Figura 33: Vista da trilha no parque.....	55
Figura 34: Mapa esquemático do layout atual da praça.....	56
Figura 35: Foto da fachada do Recanto do Chorinho bar e restaurante.....	57
Figura 36: Foto de um dos escorregadores.....	58
Figura 37: Foto da pista de Skate.....	58
Figura 38: Foto da área com vegetação intensa.....	59
Figura 39: Diagrama de setorização.....	62

Figura 40: Áreas especiais de interesse ambiental.....	63
Figura 41: Implantação.....	68
Figura 42: Vista parque infantil.....	69
Figura 43: Vista parque pet.....	69
Figura 44: Área do piquenique.....	70
Figura 45: Área com bancos.....	70
Figura 46: Implantação humanizada.....	71
Figura 47: Perspectiva da praça.....	71
Figura 48: Planta baixa centro de visitantes.....	72
Figura 49: Vista frontal centro de visitantes.....	72
Figura 50: Vista da árvore Jatobá.....	73
Figura 51: Cortes do centro de visitantes.....	74
Figura 52: Planta de cobertura.....	74
Figura 53: Exemplo de teto verde.....	75
Figura 54: Telhas termoacústicas.....	75
Figura 55: Planta baixa com layout do centro de visitantes.....	77
Figura 56: Fluxograma.....	78
Figura 57: Vista do salão externo.....	78
Figura 58: Vista da praça no salão externo.....	79
Figura 59: Vistas frontais da praça.....	81
Figura 60: Vistas do restaurante.....	81
Figura 61: Vistas laterais da praça.....	82
Figura 62: Vistas internas da praça.....	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES URBANOS.....	18
2.1 ESPAÇOS LIVRES URBANOS.....	18
2.1.1 Parques e Praças no Brasil.....	19
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO.....	22
2.3 ESPÉCIES NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA.....	24
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS NATURAIS E DE ACESSO PÚBLICO.....	26
3.1 PARQUE DO IBIRAPUERA, São Paulo/SP.....	26
3.2 POLO DE LAZER DO TAUAPE NO PARQUE ESTADUAL DO COCÓ - FORTALEZA/CE.....	29
3.3 CENTRO DE VISITANTES DO JARDIM BOTÂNICO DE NÁPOLES, EUA...	32
3.4 REQUALIFICAÇÃO URBANA DA LAGOA DO TABAPUÁ, Caucaia/CE.....	36
4 DIAGNÓSTICO INTEGRADO: HISTÓRICO, MEIO AMBIENTE E ENTORNO DA APA MORRO DO URUBU E O PARQUE DA CIDADE.....	39
4.1 DIAGNÓSTICO DO ENTORNO DO PARQUE DA CIDADE.....	40
4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO PARQUE DA CIDADE.....	50
5 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DE ENTRADA DO PARQUE DA CIDADE.....	56
5.1 ARRANJO ESPACIAL: PROGRAMA DE USOS.....	56
5.2 CONCEITO E PARTIDO NORTEADORES DO PROJETO.....	61
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	63
5.4 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA.....	68
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE.....	86

1 INTRODUÇÃO

Com o rápido crescimento das metrópoles e grandes cidades, o espaço livre urbano vem ganhando um papel fundamental na dinâmica urbana, papel esse que está sendo impulsionado pela busca da qualidade ambiental urbana. Esses espaços ganham um papel fundamental na busca por essa melhoria, pois as cidades atuais exigem determinados valores desses espaços, sendo eles: os valores ambientais, valores funcionais, valores estéticos e simbólicos. Esses valores exigem que esses espaços sejam projetados pensando na sua função ambiental, de lazer e estéticas, dentre outras. (Robba, 2003; Macedo, 2003)

Dentre esses espaços urbanos estão os parques e as praças. Macedo e Sakata (2002) definem parques como um espaço autossuficiente, de uso público, que visa a recreação de massa e a conservação ambiental. Já as praças são definidas por Robba e Macedo (2003) como um espaço livre entre 2 ou 3 quadras que visam proporcionar o lazer e o convívio da população para além dos veículos. Essas duas definições mostram que os parques e praças possuem objetivos em comum: proporcionar à população um ambiente adequado para o lazer, um verdadeiro respiro de liberdade em meio ao caos da cidade. Porém, existe uma diferença relacionada à escala desses espaços. Para ser considerado um parque é necessário existir um conjunto maior e diversificado de equipamentos de lazer.

O Parque Governador José Rollemberg Leite, mais conhecido como Parque da Cidade, fica localizado na zona norte da cidade de Aracaju, Capital do estado de Sergipe, sendo ele um dos espaços livres públicos de maior relevância do município. O Parque conta com diversos atrativos para lazer, dentre eles um zoológico (com mais de 400 espécies de animais), um teleférico, quadras e campos de futebol, trilhas, pista de bikecross, restaurantes, lago artificial e espaço para a prática de aeromodelismo. Além disso, ele fica localizado na APA Morro do Urubu, importante remanescente da Mata Atlântica da cidade que abriga diversas espécies vegetais desse bioma, permitindo aos frequentadores um contato direto com uma porcentagem de uma floresta bastante degradada.

A educação ambiental é uma estratégia que pode ajudar no entendimento da comunidade de Aracaju quanto a importância desse remanescente

da Mata Atlântica. Silva (2020) define a educação ambiental como o processo educativo que permite aos seres humanos uma visão mais ampla quanto aos problemas do ambiente e como eles se relacionam. Esse processo viabiliza a valorização desse ambiente e por consequência a habilidade de solucionar problemas existentes.

A Constituição Federal Brasileira garante a todo cidadão brasileiro em seu artigo 225 o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. No inciso 4 define a Mata Atlântica como um patrimônio nacional garantindo, assim, a preservação dos seus recursos naturais. O Ministério do Meio Ambiente, afirma que essa importante área florestal brasileira é uma das mais devastadas, restando apenas 29% da sua área original. Ele ainda estima que existam mais de 20 mil espécies vegetais na região e mais de 2 mil espécies da fauna brasileira. Dada a sua grande biodiversidade, a Mata Atlântica é uma região brasileira que precisa ser preservada, e a conservação das suas áreas remanescentes é uma das diversas estratégias adotadas pelo poder público.

O Parque Governador José Rollemberg Leite, inaugurado em 1979 na zona norte de Aracaju, é um parque urbano criado com a intenção de resguardar uma importante área de preservação da mata atlântica na cidade. Em 1982 ele é reinaugurado criando novas áreas de lazer e o primeiro zoológico do município. Porém, apenas em 1993 o Governador do Estado institui através do decreto Nº 13.713 a criação da APA Morro do Urubu, região localizada aos arredores do Parque. O decreto tinha como objetivo proteger o único remanescente de Mata Atlântica no município que vinha sendo degradado pelas invasões e construções de favelas no morro. Já em 2024, foram iniciadas as obras de reestruturação do zoológico do Parque da Cidade. A obra dividida em 4 etapas visa reduzir a degradação do espaço do zoológico e seus problemas estruturais.

Em visita realizada ao Parque em fevereiro de 2025, foi possível observar o estado de degradação em alguns pontos do Parque, principalmente na praça de entrada que é o objeto de estudo deste trabalho (figura 1). Para além da degradação, também é possível perceber a falta de estruturação dos ambientes do Parque que em sua maioria não são pensados para garantir a permanência, recepcionar e guiar os seus frequentadores (figura 2). A falta de informação sobre o Parque em relação a como se locomover dentro dele afasta os frequentadores e turistas que não estão acostumados com a região. Outra problemática observada é

a falta de informação e políticas públicas de incentivo à educação ambiental dentro de uma das principais áreas de preservação ambiental do município de Aracaju. Raíssa Souza (2023) fala sobre a luta dos moradores da região norte de Aracaju para a valorização turística dos espaços de lazer dessa importante região. Dentre os diversos pontos citados no artigo, ela ressalta o potencial turístico do Parque e afirma a necessidade de investimentos em uma infraestrutura básica que ajude os turistas e a comunidade como um todo.

Figura 1: Vista parcial da degradação da praça de entrada



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 2: Vista parcial da praça de entrada do Parque



Fonte: Acervo próprio, 2025

Outro ponto que pode ser avaliado ao analisar o entorno foi a falta de áreas públicas no entorno imediato do terreno escolhido. Quando se trata de áreas verdes, esse número cai drasticamente, tendo um total de 2 praças. O Parque da Cidade é uma das poucas áreas verdes dessa região e a criação de uma praça de entrada irá possibilitar aos seus frequentadores e turistas uma área de convivência e contato com a natureza.

O objetivo geral deste trabalho foi elaborar uma proposta de requalificação arquitetônica e paisagística da praça de entrada do Parque da Cidade. Para alcançar esse objetivo geral foi necessário: entender o papel dos parques urbanos como estratégia de conscientização ambiental; estudar o Parque da Cidade no contexto da cidade de Aracaju, sua história e sua importância na contemporaneidade e por fim, estudar referências projetuais;

Os procedimentos metodológicos propostos para alcançar os objetivos deste trabalho foram: realizar uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos que se relacionam com os parques urbanos no Brasil e como eles servem de instrumentos para a educação ambiental; elaborar um levantamento histórico do Parque da Cidade, além de um estudo de viabilidade e um levantamento do local com o auxílio de visitas técnicas para a observação de seus aspectos físicos, sociais, culturais e ambientais que envolvem o entorno e o terreno; analisar referências projetuais de praças e parques, buscando identificar soluções aplicáveis à proposta de requalificação e com base nas etapas anteriores, foi desenvolvido uma proposta de requalificação arquitetônica e paisagística definindo um programa de usos e pré-dimensionamento; setorização das atividades; definição das áreas verdes e áreas de jardim; áreas de circulação e acesso.

Este trabalho mostra a importância dos espaços livres urbanos na qualidade ambiental em âmbito de cidades, enfatizando-se o papel dos parques como áreas de lazer, convivência e conservação ambiental. No **Capítulo 1**, são apresentados o tema, a problemática, os objetivos e a metodologia da pesquisa, tendo como objeto de estudo a praça de entrada do Parque Governador José Rollemberg Leite, localizado em Aracaju. O **Capítulo 2** reúne a fundamentação teórica sobre espaços livres urbanos, parques e educação ambiental, além da importância da preservação da Mata Atlântica. O **Capítulo 3** analisa referências projetuais que contribuem para a definição de estratégias de intervenção, enquanto

o **Capítulo 4** apresenta o diagnóstico histórico, ambiental e urbano do parque e de seu entorno, incluindo sua relação com a APA Morro do Urubu. Com base nesses estudos, o **Capítulo 5** desenvolve a proposta de requalificação arquitetônica e paisagística da praça de entrada do parque, e o **Capítulo 6** apresenta as considerações finais, ressaltando a contribuição do projeto para melhorar a recepção dos visitantes, incentivar a permanência no espaço e fortalecer a valorização ambiental da área.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES URBANOS

Este capítulo busca trazer referenciais teóricos que foram norteadores para a requalificação da praça de entrada do Parque da Cidade, oferecendo fundamentos que orientaram o processo de definição e desenvolvimento da proposta.

2.1 ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Espaços livres urbanos podem ser definidos como as áreas no tecido urbano que não são edificadas. Eles podem ser classificados como públicos ou privados e temos como exemplo desses espaços ruas, parques, praças, áreas verdes, jardins e até mesmo canteiros. (Santos, 2020; Silva, 2020)

Para Robba e Macedo (2003), os espaços livres urbanos ganharam uma importância maior nas cidades atuais, pois são peças fundamentais na busca pela qualidade ambiental urbana. Alguns valores previstos para os espaços urbanos que aumentam a valorização e a importância desses ambientes são: o valor ambiental (é esperado que o espaço livre urbano contribua para a melhoria da ventilação, insolação, das intensas temperaturas, da drenagem e outras necessidades ambientais urbanas); valores funcionais e estéticas (espera-se que atendam as suas funções de lazer em suas mais diversas formas, além de serem espaços de relativo simbolismo para as cidades e em sua maioria de embelezamento urbano).

Salles (2007) traz uma perspectiva sobre os espaços urbanos públicos, afirmando que a utilização desses espaços vem diminuindo ao longo dos últimos anos. Funções como as sociais, culturais, cívicas, econômicas e de comércio que antes eram desempenhadas por esses espaços públicos, perdem o seu local para ambientes privados. Uma das causas que Salles (2007) afirma ser o causador desse esvaziamento é o temor pela criminalidade. Esse fator afasta as pessoas do uso daquele espaço, reduzindo a sua apropriação e, com isso, gerando insegurança, criando um ciclo inverso ao que deveria ser a sua função principal. Outros pontos que foram citados para o esvaziamento desses espaços foram questões relacionadas ao conforto ambiental. A falta de um projeto que incluía aspectos

bioclimáticos cria um espaço com baixa qualidade ambiental, afastando assim os possíveis utilizadores desses espaços, o que acaba gerando novamente o esvaziamento e, por consequência, o aumento da criminalidade.

Os parques urbanos e as praças são dois dos espaços livres urbanos e públicos com maiores extensões e que abrigam em seu interior uma diversidade de equipamentos voltados principalmente para o lazer e a contemplação do público em geral. Eles foram os pontos centrais deste trabalho, onde foi proposta uma requalificação arquitetônica e paisagística de uma praça que fica localizada no interior de um parque urbano. Por conta disso procurou-se entender as suas definições, funções e usos na contemporaneidade para termos uma compreensão completa do espaço urbano que foi projetado.

2.1.1 Parques e Praças no Brasil

Os parques urbanos nascem em meados do século XIX para atender a função social de lazer, que nasceu a partir da industrialização e urbanização das cidades e as suas novas demandas sociais. Onde esses parques seriam uma oposição à vida urbana agitada e poluída, sendo eles um local de descanso e ar puro.

Para Macedo e Sakata (2003), os parques urbanos são espaços públicos com a função de recreação das massas e que não são influenciados pelo seu entorno, tendo a sua estrutura física auto suficiente. De maneira geral, as funções principais de um parque urbano dizem respeito a ações esportivas, de conservação de recursos naturais e de lazer que podem advir dos brinquedos eletrônicos, mecânicos e até espaços cenográficos. Essas funções dividem os parques em dois tipos, os temáticos e os ecológicos, sendo este último o referido neste trabalho. Os parques ecológicos tem como função principal a conservação de recursos naturais, porém possui também algumas atividades ligadas ao lazer ativo ou passivo.

Leon Balza (1998) foi além nessas definições e resumiu as funções desses espaços em oito: recreação, papel estruturante na forma urbana, papel estético, contemplação, planejador de visitas, uso social e cultural, uso educativo e função ecológica. Durante a criação de um projeto todas essas questões devem ser pensadas, as atividades que serão desenvolvidas naquele ambiente, a criação de

pontos turísticos, o embelezamento da paisagem, eliminação da poluição visual e acústica e até mesmo as atividades educativas e ecológicas que ocorrerão naquele espaço devem ser levadas em consideração no processo de criação do projeto.

Sobre a questão da função ambiental desses parques urbanos, Corsi e Abascal (2024) reiteram que elementos comumente encontrados nesses espaços, a exemplo da vegetação intensa, elementos hídricos e suas conexões ecológicas contribuem para a redução dos efeitos da crise climática, pois através desses elementos podemos criar ambientes com um solo permeável, sombra e microclimas que auxiliam nessa redução.

Com relação às praças, que também são espaços livres urbanos, tem a sua origem na ágora grega, na Grécia antiga. As ágoras eram espaços abertos com a função de ser um local para a prática da cidadania dos cidadãos gregos, onde eles exerciam a sua vida política através de debates e discussões.

A definição sobre o conceito de praças não é um assunto unânime. Robba e Macedo (2003, p. 17) afirmam que:

“Praças são espaços livres públicos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis à população e livres de veículos, definidos pela malha urbana formal e que não ocupem mais de 2 ou 3 quadras consecutivas”.

Alex (2008, p.23) complementa afirmando que “simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano”. Já Gehl (2013, p.38) diz que “Enquanto a rua simboliza movimento - ‘por favor, siga em frente’ -, psicologicamente a praça sinaliza a permanência. Enquanto o espaço de movimento diz ‘vá, vá, vá’, a praça diz ‘pare e veja o que acontece aqui’.”

Por mais que sejam conceitos diferentes entre si, podemos apontar semelhanças entre eles, a começar pela ideia de permanência de Gehl que se faz necessário para a existência de um convívio da população e também interação social, como afirmam os conceitos anteriores. É importante destacar a ideia de construído e vazio de Alex, em que entendemos que uma praça, por mais que seja um espaço livre, não necessariamente está ligada a ausência de construções arquitetônicas. Ainda podemos destacar a ausência de veículos de Robba e Macedo, em que dão a entender que não existe o tráfego de veículos dentro desses

espaços, oferecendo um respiro do caos da cidade e se diferenciando das ruas movimentadas como afirma Gehl.

Quando falamos especificamente sobre praças brasileiras, Alex (2008) enfatiza que essas praças são em sua maioria reflexo dos hábitos de uso e da linguagem dos brasileiros. Historicamente as primeiras praças brasileiras datam da era colonial. Ligadas principalmente a eventos políticos e religiosos, as praças marcaram um ponto de encontro entre a população daquela época e eram vistas como locais privilegiados.

São inúmeras as mudanças sociais passadas pelo Brasil da era colonial até a contemporaneidade, e com isso as funções atribuídas a uma praça também foram se modificando e ganhando ou perdendo algumas funções. O Quadro 1 resume as mudanças dos programas de uma praça. Podemos destacar que o convívio social se repete como uma função primária das praças brasileiras e algumas funções como o comércio foram resgatadas na contemporaneidade, como forma de trazer àquele ambiente uma diversificação de suas funções.

Quadro 1: Programa de usos de uma praça por período arquitetônico

Função	Período			
	Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
Convívio Social				
Uso Religioso				
Uso Militar				
Comércio E Feiras				
Circulação				
Recreação				
Contemplação				
Passeio				
Cenário				
Lazer Esportivo				
Lazer Cultural				

Fonte: Adaptado de Slideshare, 2002¹

¹ Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/livro-praas-brasileiras-fabio-robbapdf/251626654>. Acesso em: 24 Mar. 2025

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999)

A educação ambiental é definida pelo Art. 1º da Lei Nº 9.795/99, que institui a educação ambiental como uma política nacional. Em resumo, podemos definir a educação ambiental como um processo educativo que viabiliza aos seres humanos conhecimentos e habilidades acerca do meio natural. Além disso, podemos incluir a habilidade de reconhecer os problemas ambientais e procurar soluções para eles, e com isso, gerar uma mudança de atitude e comportamento da relação entre ser humano e natureza.

O nascimento da educação ambiental é guiado principalmente com a preocupação da sociedade em relação à qualidade de vida das presentes e futuras gerações, a finitude e a má distribuição dos recursos naturais. A crise climática foi interpretada como um problema coletivo, que afeta a todos e daí nasce a necessidade de conscientizar as pessoas ao seu redor. Porém, posteriormente a educação ambiental passa a se apropriar do campo educacional e se torna de fato uma proposta educativa, se apropriado das teorias e saberes do campo pedagógico. (Carvalho, 2004).

O Ministério do Turismo (2010) destaca a educação ambiental como elemento central para o desenvolvimento do ecoturismo, ao defini-lo como um conjunto de atividades turísticas baseadas na interação sustentável com a natureza e com as comunidades anfitriãs, voltadas à preservação, à educação ambiental e ao progresso socioeconômico. Além disso, o Ministério ressalta que o ecoturismo envolve uma relação direta entre os projetos e a seleção adequada das áreas naturais, faz-se necessário um estudo aprofundado da legislação ambiental vigente, uma escolha criteriosa dos atrativos e atividades complementares, bem como a adoção de um marketing responsável e comprometido com a divulgação socioambiental da região.

As áreas livres urbanas, como praças e parques urbanos, são meios dentro da cidade que possibilitam o acesso fácil ao meio natural. Diante disso, eles

podem ser utilizados como meios para a educação ambiental. Através do ecoturismo podemos estruturar a melhor forma de utilizar essas áreas para fins turísticos e educativos e, por fim, ampliar o alcance de pessoas impactadas por esse movimento de conscientização socioambiental.

Com relação ao ecoturismo em Aracaju-SE, Pinto (2008) identifica diversas potencialidades dentro do Parque da Cidade, dentre elas a infraestrutura presente no local como mirante, teleférico, áreas naturais para lazer, estruturas de apoio para atividades e ações de educação ambiental, além de um acesso facilitado e localização favoráveis. Pinto (2008), também estabelece algumas diretrizes para o desenvolvimento do ecoturismo no Parque. Dentre essas diretrizes, ressaltamos a ativação de estruturas de apoio que possibilitem a criação de áreas voltadas para a educação ambiental, pesquisa científica, atividades socioculturais e econômicas e até mesmo um centro de visitação.

Ao falarmos sobre a localização favorável do Parque da Cidade e de seu potencial turístico, precisamos ressaltar esse potencial dentro da zona norte de Aracaju, especificamente no bairro Industrial e nos bairros adjacentes a eles. Tendo o Parque Governador José Rollemberg Leite como impulsionador da criação de uma nova rota turística dentro da cidade de Aracaju, a Figura 4 mostra quais seriam os outros pontos focais de importância e relevância para a valorização do turismo na zona norte como um todo.

Figura 4: Mapa de pontos turísticos da zona norte de Aracaju



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

2.3 ESPÉCIES NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é tida como um dos biomas mais ricos em biodiversidade e mais ameaçados do planeta, possuindo alta taxa de endemismo e também de pressão antrópica. Historicamente a sua cobertura foi severamente reduzida, restando menos de 30% da vegetação original, distribuída em fragmentos isolados. Pesquisas clássicas evidenciam que “a floresta atlântica brasileira encontra-se altamente fragmentada, com a maior parte de seus remanescentes em pequenas porções desconectadas” (Ribeiro et al., 2009, p. 1146). Essa situação impacta diretamente na composição, susceptibilidade e distribuição da flora nativa, logo para o direcionamento dos esforços de manejo e restauração é necessário o entendimento das suas dinâmicas ecológicas.

A identificação das espécies nativas da Mata Atlântica possui alicerces já consolidados com o Flora do Brasil, que apresenta informações atualizadas sobre a taxonomia, seus sinônimos, a distribuição geográfica e as categorias de ocorrência. Segundo o Jardim Botânico do Rio (2020), a flora Atlântica é composta por árvores, arbustos, epífitas e herbáceas, que ocupam nichos ecológicos fundamentais, destacando-se as espécies frutíferas, pioneiras e secundárias que têm aplicação não só em recomposição florestal como em projetos de paisagismo urbano. Conhecer estas características anteriormente permite a seleção de espécies para diferentes ambientes, em função da sua função ecológica e do grau de adaptação ao contexto da área de estudo.

O monitoramento dos remanescentes florestais e das pressões recentes sobre o bioma é realizado por órgãos como a Fundação SOS Mata Atlântica e o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O Atlas dos Remanescentes, relatam a continuidade do desmatamento, apesar de existirem pequenas tendências localizadas de regeneração. De acordo com um relatório recente, a perda de vegetação nativa está concentrada em áreas urbanas e em expansão agrícola e pecuária, que reforça a demanda por ações integradas para conservação e restauração. Como complemento, estudos do MapBiomas apontam que o desmatamento que se registra nos últimos dez anos apresenta configurações relacionadas à ocupação irregular, às queimadas e ao desbravamento para usos não florestais, que ameaçam a regeneração natural e comprometem diretamente espécies de ocorrência restrita.

Diante desses obstáculos algumas organizações como o IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas) ressaltam a necessidade de uma restauração ecológica multiespécie, priorizando aquelas que tenham valor ecológico, potencial para atração de fauna e resistência ambiental. Seu relatório anual mostra práticas de campo que comprovam a resiliência de sistemas restaurados na combinação entre espécies pioneiras e secundárias. Portanto, na seleção de espécies nativas para utilização em áreas urbanas ou em unidades de conservação, considera-se não apenas sua estética, mas o papel ambiental que estes desempenham e o potencial de fortalecer a conexão entre a biodiversidade e sociedade e de auxiliar na conservação e educação ambiental no contexto da Mata Atlântica.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS NATURAIS E DE ACESSO PÚBLICO

Este capítulo traz quatro projetos que se relacionam em algum ponto com o objetivo deste trabalho, a requalificação da praça de entrada do Parque da Cidade. Dentre esses projetos, temos o Parque Ibirapuera, polo de lazer do Tauape no Parque Estadual do Cocó, o Centro de Visitantes do Jardim Botânico de Naples e, por fim, iremos falar sobre a Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá. Sobre os projetos, procura-se apontar as suas principais características e como eles podem influenciar na construção desse trabalho.

3.1 PARQUE DO IBIRAPUERA, São Paulo/SP

O Parque Ibirapuera fica localizado na cidade de São Paulo e foi inaugurado no ano de 1954 em comemoração ao IV Centenário da cidade. O projeto de mais de um milhão e quinhentos metros quadrados possui diversas áreas extensas e arborizadas, caminhos, uma variedade de equipamentos, além de diversos edifícios. A sua estética reproduz os princípios do Modernismo no paisagismo ao trazer uma infinidade de plantas nativas e tropicais além de possuir um traçado e posicionamento dos seus caminhos e ambientes menos formal e uma variedade de atividades de lazer (Macedo, 2002; Sakata, 2002).

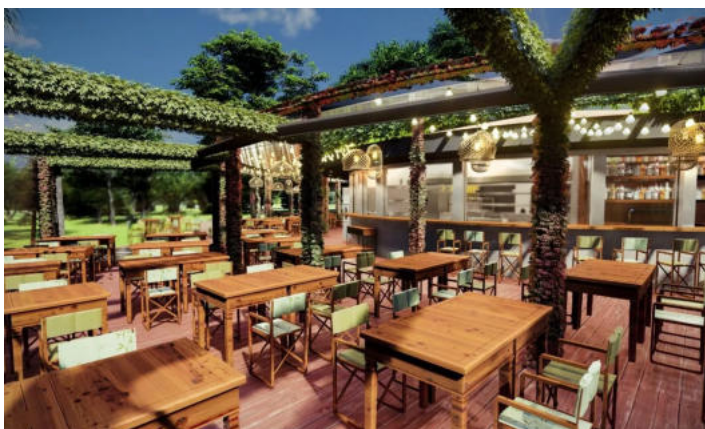
A escolha do projeto do Parque do Ibirapuera se deu principalmente por um entendimento mais completo acerca das funcionalidades de um parque urbano, sendo ele um dos mais visitados da cidade de São Paulo, passando por algumas modificações quanto ao seu programa desde a sua inauguração.

Figura 6: Museu Afro Brasil do Parque Ibirapuera



Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 2022³

Figura 7: Lanchonete do Parque Ibirapuera



Fonte: Bini, 2022⁴

Figura 8: Lagos do Parque Ibirapuera



Fonte: Oliveira, 2013⁵

³ Disponível em: <https://www.afrofile.com.br/lugares/museu-afrobrasil-parque-do-ibirapuera>. Acesso em: 24 Mar. 2025

⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/gastronomia/parque-ibirapuera-em-sao-paulo-ganha-restaurant-de-comida-brasileira/>. Acesso em: 24 Mar. 2025

⁵ Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-do-parque-do-ibirapuera/>. Acesso em: 24 Mar. 2025

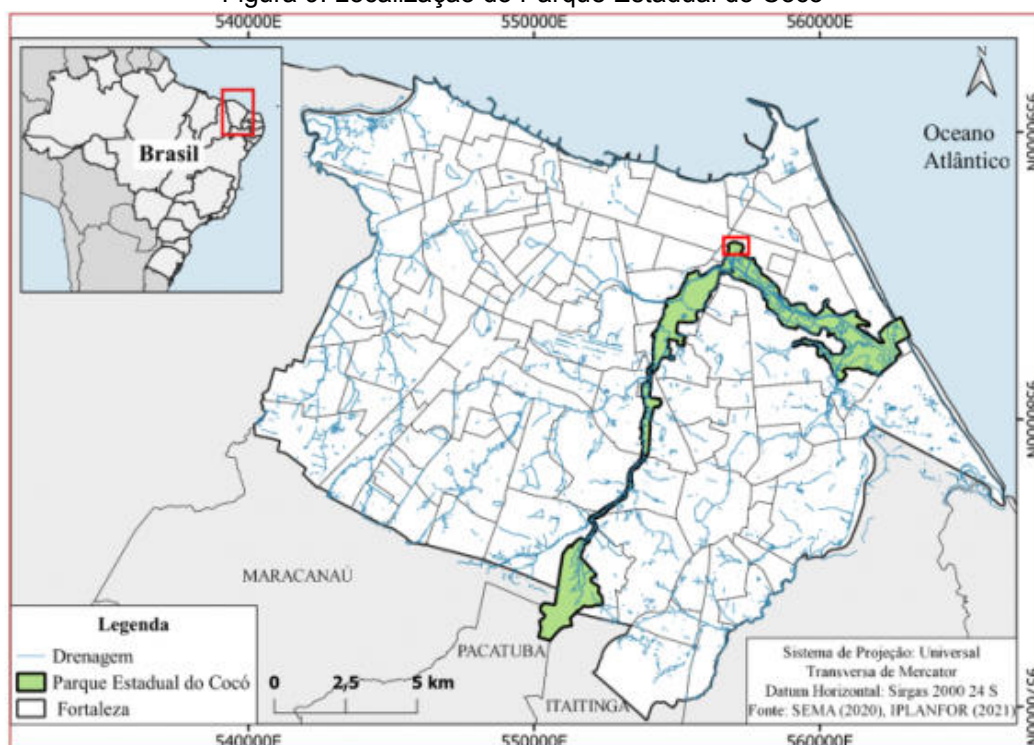
O Parque Ibirapuera, apresenta uma grande variedade de equipamentos, serviços e áreas livres que permitem o desenvolvimento de diferentes atividades, atendendo de maneira ampla às funções atribuídas aos parques urbanos. Essa diversidade configura o Ibirapuera como uma referência significativa, pois demonstra como distintos usos podem coexistir de forma organizada e complementar.

A presença deste estudo no referencial se justifica pelo fato de que a variedade de espaços e estruturas encontradas no Parque contribuiu diretamente para a definição do programa de usos da praça de entrada do Parque da Cidade, oferecendo exemplos que auxiliam na compreensão dos tipos de atividades que foram incorporadas, adaptadas ou reinterpretadas de acordo com a realidade e a escala da requalificação proposta. Dessa forma, sua análise fornece subsídios importantes para o desenvolvimento das diretrizes projetuais da proposta.

3.2 POLO DE LAZER DO TAUAPE NO PARQUE ESTADUAL DO COCÓ - FORTALEZA/CE

Este parque é uma das principais áreas verdes preservadas em contexto urbano no Brasil, exercendo importante função ecológica ao proteger o manguezal e seus ecossistemas associados (Figura 9). O Plano de Manejo elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (2021) destaca seu papel estratégico tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a oferta de espaços de convivência socioambiental.

Figura 9: Localização do Parque Estadual do Cocó



Fonte: Lindoso, 2023; De Paula, 2023⁶

Dentro desse cenário surge o Polo de Lazer do Tauape, que busca ampliar as opções de lazer sustentável dentro do Parque. A Prefeitura de Fortaleza (2022), aponta que sua implantação pretende fortalecer a relação entre comunidade e natureza, oferecendo um espaço de permanência integrado à vegetação local. A SEMA (2022) também ressalta que o equipamento foi planejado de modo a compatibilizar o uso social com as diretrizes de proteção ambiental estabelecidas no Plano de Manejo, garantindo acesso de forma ordenada e responsável. A Figura 10 mostra uma vista aérea desse polo.

⁶ Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/8937>. Acesso em: 22 Nov. 2025.

Figura 10: Vista aérea do polo.

Fonte: Santana, 2022⁷

O Polo Tauape possui aproximadamente 7.300 m², distribuídos entre áreas de esportes, parque infantil (Figura 11), espaços de descanso, arborização e passarelas que conectam o entorno urbano ao interior do Parque. As soluções adotadas priorizam integração paisagística, acessibilidade e conforto ambiental, reforçando seu papel como elemento de transição entre a cidade e a unidade de conservação. A presença de superfícies permeáveis e sombreamento contribui para qualificar o espaço e minimizar impactos ambientais.

Figura 11: Vista do parque infantil

Fonte: Governo do estado do Ceará, 2021⁸

⁷ Disponível em: <https://x.com/CamiloSantanaCE/status/1490011169234595845>. Acesso em: 24 Mar. 2025

⁸ Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/12/29/polo-de-lazer-do-tauape-entra-em-fase-final-de-implantacao/>. Acesso em: 24 Mar. 2025

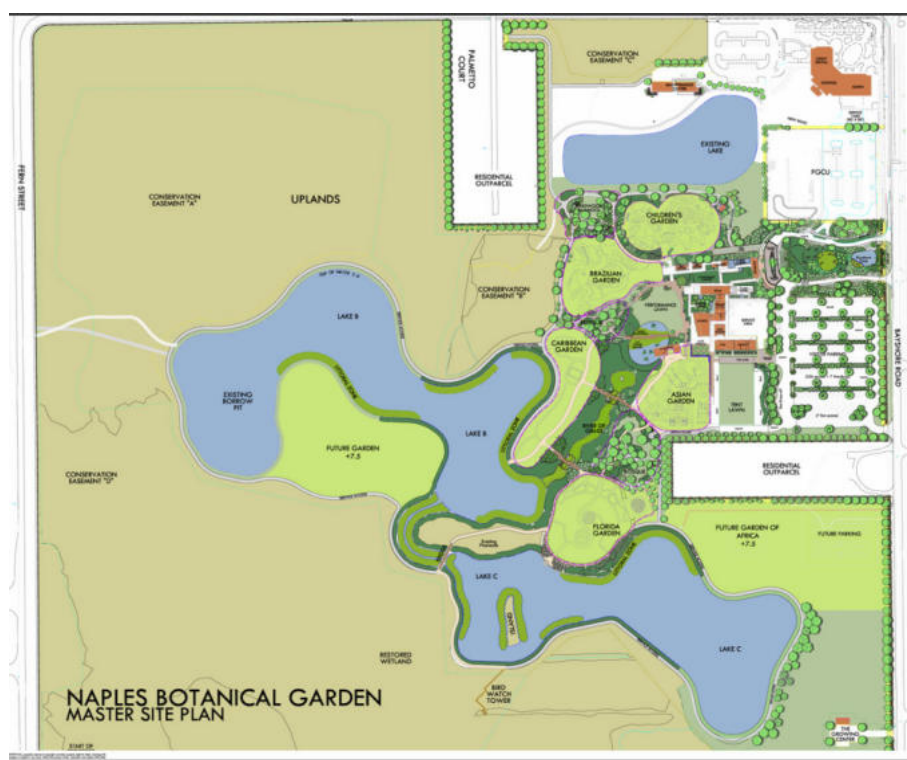
O estudo de Lindoso e De Paula (2023) aponta que áreas de convivência planejadas do polo estimulam a permanência, sentimento de bem-estar e percepção de segurança, elementos fundamentais para o uso público de parques urbanos. Os autores indicam que a criação de espaços como o Polo Tauape fortalece a relação entre população e natureza, contribuindo para o reconhecimento do Cocó como espaço de valor ecológico e social. Assim, a praça torna-se não apenas um equipamento de lazer, mas um instrumento de educação ambiental e de consolidação da presença do Parque na vida cotidiana da cidade.

A escolha do Polo Tauape como referência projetual neste Trabalho se justifica por sua capacidade de articular uso público, preservação ambiental e qualificação paisagística dentro de uma unidade de conservação urbana. O espaço demonstra como intervenções de pequena e média escala podem promover convivência, acessibilidade e lazer sem comprometer a integridade ecológica do entorno, oferecendo um exemplo concreto de integração entre desenho urbano e ambiente natural.

3.3 CENTRO DE VISITANTES DO JARDIM BOTÂNICO DE NÁPOLES, EUA

O Jardim Botânico de Nápoles é um jardim tropical com mais de 687.966m², localizado na cidade de Nápoles, Flórida, Estados Unidos. Na figura 12, consegue-se observar através dele os diversos espaços e equipamentos presentes no Parque, como a presença de alguns lagos artificiais, jardins temáticos e um centro de visitantes com mais de 1.300m².

Figura 12: Mapa do Jardim Botânico de Nápoles



Fonte: Goetz+Stropes: Landscape Architects, 2025⁹

Os motivos dessa escolha estão principalmente pautados na localização deste centro de visitante, sendo ela o principal acesso ao Parque, e também diz respeito a criação de um ambiente de recepção para os visitantes criando uma experiência imersiva com o Jardim Botânico no primeiro contato dos visitantes com o espaço.

Um centro de visitantes delicadamente projetado para conservar o seu entorno ao mesmo tempo em que se integra a esse jardim de maneira ambientalmente responsável. O programa é composto por um espaço para vendas de entradas, *souvenirs*, salas expositivas e uma lanchonete, divididos entre pequenos edifícios em meio a vegetação com a intenção de criar essa sensação de imersão, como pode-se observar a disposição desses ambientes na Figura 13.

⁹ Disponível em: https://snaples.com/featured_projects.html. Acesso em: 24 Mar. 2025.

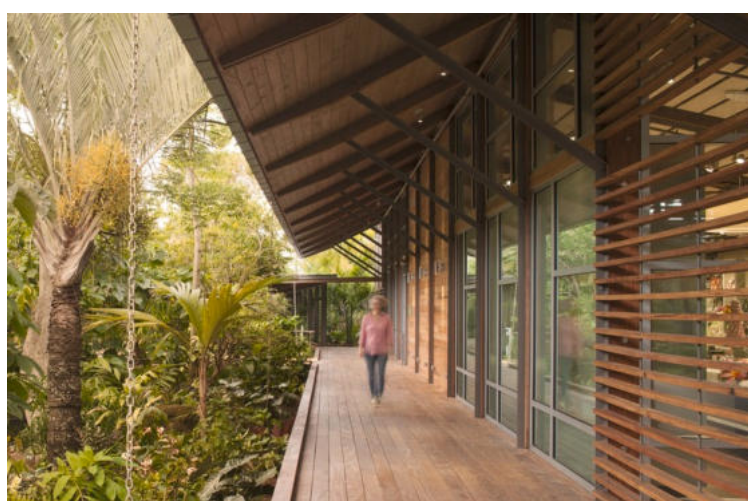
Figura 13: Mapa do Jardim Botânico de Nápoles



Fonte: Archdaily, 2016¹⁰

Outro ponto importante desse projeto é a conexão entre o interno e o externo. O centro foi pensado para ter grandes vistas e paisagens para o Jardim Botânico como um todo. A criação de uma proa permite a visualização da vegetação ao redor, além de possuir várias passarelas que serpenteiam o projeto fazendo a função dessa conexão (Figuras 14 e 15).

Figura 14: Passarela do Jardim Botânico

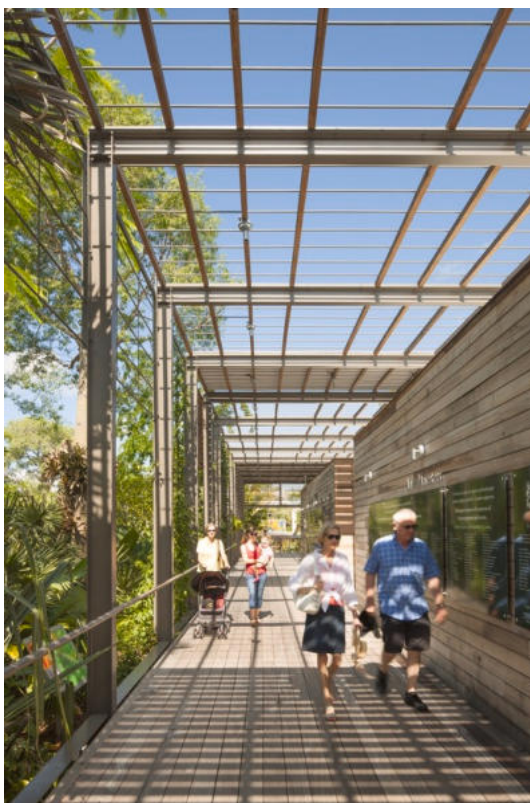


Fonte: Swimmer, 2016¹¹

¹⁰ Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/784022/centro-de-visitantes-do-jardim-botanico-de-naples-lake-flato-a-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 24 Mar. 2025.

¹¹ Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/784022/centro-de-visitantes-do-jardim-botanico-de-naples-lake-flato-a-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 24 Mar. 2025.

Figura 15: Passarela de entrada do Jardim Botânico



Fonte: Swimmer, 2016¹²

A escolha do Centro de Visitantes do Jardim Botânico de Nápoles como referência também se justifica pela forma como ele organiza a chegada dos usuários e estabelece um primeiro contato qualificado com o ambiente natural. A maneira como o projeto integra arquitetura, percurso e paisagem, distribuindo funções em pequenos volumes entre a vegetação e criando espaços de recepção, orientação e educação ambiental, oferece elementos importantes para reflexão sobre a entrada do Parque da Cidade.

Além disso, a variedade de ambientes presentes no centro, desde áreas expositivas até espaços de apoio e convivência, contribui para compreender como esses usos podem ser adaptados e aplicados à criação de um programa de necessidades para a praça, considerando sua escala e contexto. Dessa forma, o estudo desse exemplo amplia o repertório projetual e fornece subsídios que apoiam diretamente as decisões adotadas na proposta de requalificação.

¹² Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/784022/centro-de-visitantes-do-jardim-botanico-de-naples-lake-flato-a-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 24 Mar. 2025.

3.4 REQUALIFICAÇÃO URBANA DA LAGOA DO TABAPUÁ, Caucaia/CE

O projeto de requalificação urbana, desenvolvido pelos arquitetos Isabela Castro e Francisco Macedo, com mais de 13.700 m², data do ano de 2019 e tinha como principal objetivo estimular a aproximação entre a população local e o espaço urbano no entorno da lagoa.

Para a criação do projeto foi estabelecido duas premissas, a primeira delas está relacionada à valorização do potencial paisagístico da lagoa e a segunda diz respeito à proposta de diversificação do uso do espaço que passa a contar com um programa que engloba uma pista de skate, dois restaurantes, *playground*, espaços lúdicos, areninha, arena de vôlei e academia ao ar livre, além de mobiliário urbano disposto nas áreas de estar e convivência (Figura 16).

Figura 16: Imagem aérea da Lagoa do Tabapuá



Fonte: Archdaily, 2021¹³

As áreas de piso e os caminhos são uns dos pontos de destaque desse projeto. Os revestimentos utilizados incluem o fulget, com quatro variações de cores e o piso intertravado, com duas variações de cinza. Essas variações de cores e revestimentos foram usadas para criar um espaço mais atrativo para os visitantes e também fazer uma setorização de usos dos ambientes. Com relação às áreas de

¹³ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapu-a-certare-engenharia-e-consultoria>. Acesso em: 24 Mar. 2025.

jardim e ao paisagismo, ocorreu a manutenção das árvores existentes e a plantação de mudas de espécies nativas (Ipê, Jucá, Oiti e Flamboyanzinho), sendo elas locadas nas áreas de implantação do mobiliário urbano.

A construção onde fica localizado os restaurantes é um outro destaque do projeto analisado. Nela tem-se a existência de dois grandes blocos, cobertos e sendo conectados por uma grande cobertura de características únicas. A cobertura é feita de Maçaranduba e aço, sendo pensada para o aproveitamento dos recursos naturais como a ventilação e a iluminação. As fachadas também são pensadas para o aproveitamento desses recursos e a visibilidade para a lagoa, a fachada leste possui brises em alumínio e vidro para permitir a visualização da lagoa (Figura 17), enquanto a oeste, possui cobogós para garantir a proteção solar ao mesmo tempo em que permite a permeabilidade visual e a ventilação cruzada (Figura 18).

Figura 17: Fachada leste



Fonte: Archdaily, 2021¹⁴

¹⁴ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapu-a-certare-engenharia-e-consultoria>. Acesso em: 24 Mar. 2025.

Figura 18: Fachada oeste

Fonte: Archdaily, 2021¹⁵

A escolha por esse projeto se deu principalmente para entendermos o funcionamento de uma requalificação, quais são os pontos abordados por ela e também quais poderiam ser os programas para esses espaços e como eles são pensados. Outros pontos foram as especificidades desse projeto quanto à escolha dos revestimentos dos seus caminhos, toda a estruturação dos restaurantes e ainda o cuidado que os arquitetos tiveram ao conectar o novo projeto com o seu entorno.

¹⁵ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapu-a-certare-engenharia-e-consultoria>. Acesso em: 24 Mar. 2025.

4 DIAGNÓSTICO INTEGRADO: HISTÓRICO, MEIO AMBIENTE E ENTORNO DA APA MORRO DO URUBU E O PARQUE DA CIDADE

O Parque Governador José Rollemberg Leite, popularmente chamado de Parque da Cidade, foi edificado em conformidade com a Lei Estadual que institui a implantação de áreas verdes nas cidades do Estado de Sergipe na década de 1970. Foi inaugurado oficialmente em 1979, com o objetivo básico de proporcionar aos aracajuanos um local para se divertir.

Em 1982 o Parque recebeu uma ampliação, com a implantação do primeiro zoológico da cidade, consolidando-se como um dos mais importantes espaços públicos para lazer da cidade. Nesse tempo, o Parque já dava sinais de ser um parque urbano com múltiplas funções, misturando áreas de proteção ambiental a espaços para esportes e cultura.

A Área de Proteção Ambiental (APA) foi instituído posteriormente, pelo Decreto Estadual nº 13.713, de 16 de junho de 1993, em virtude do avanço das ocupações irregulares e da degradação acelerada do que seria o último fragmento significativo de Mata Atlântica no perímetro urbano de Aracaju. A APA tem uma área total de 861.980 m² e não contempla apenas o Parque da Cidade, mas também zonas de amortecimento no entorno, incluindo partes dos bairros Industrial e Porto Dantas.

O Parque da Cidade conheceu tempos de abandono e tempos de restauro. Nos anos 90, o descuido com a conservação fez ruir construções e atrações, como as trilhas, enquanto o zoológico sofria denúncias de más condições de seus recintos. A Prefeitura de Aracaju, em parceria com o Governo do Estado, iniciou um projeto de requalificação parcial em 2004, que prevê a reforma do zoo e a implantação de novas áreas para a educação ambiental. Entretanto, o vácuo de um plano de manejo para a APA limitou-se a eficiência dessas ações, e o desordenamento das áreas e a ausência de convênio institucional vieram a dificultar a implementação de políticas eficazes.

Em 2025, o Parque da Cidade continua sendo a principal área de lazer com vegetação na zona norte de Aracaju, mas ainda necessita de uma abordagem estratégica que integre preservação ambiental e atividade pública. Sua posição privilegiada, no ponto elevado da cidade, apresenta oportunidades para atividades

de ecoturismo e educação ambiental, mas requer intervenções imediatas em termos de infraestrutura e segurança.

4.1 DIAGNÓSTICO DO ENTORNO DO PARQUE DA CIDADE

Para a realização dos levantamentos do entorno imediato do terreno foi elaborado um mapa base, Figura 19. Esse mapa corresponde a um recorte a partir de um raio de 500m da entrada do Parque da Cidade. Observa-se que este recorte espacial abrange parte dos Bairros Industrial e Porto Dantas, na cidade de Aracaju-SE.

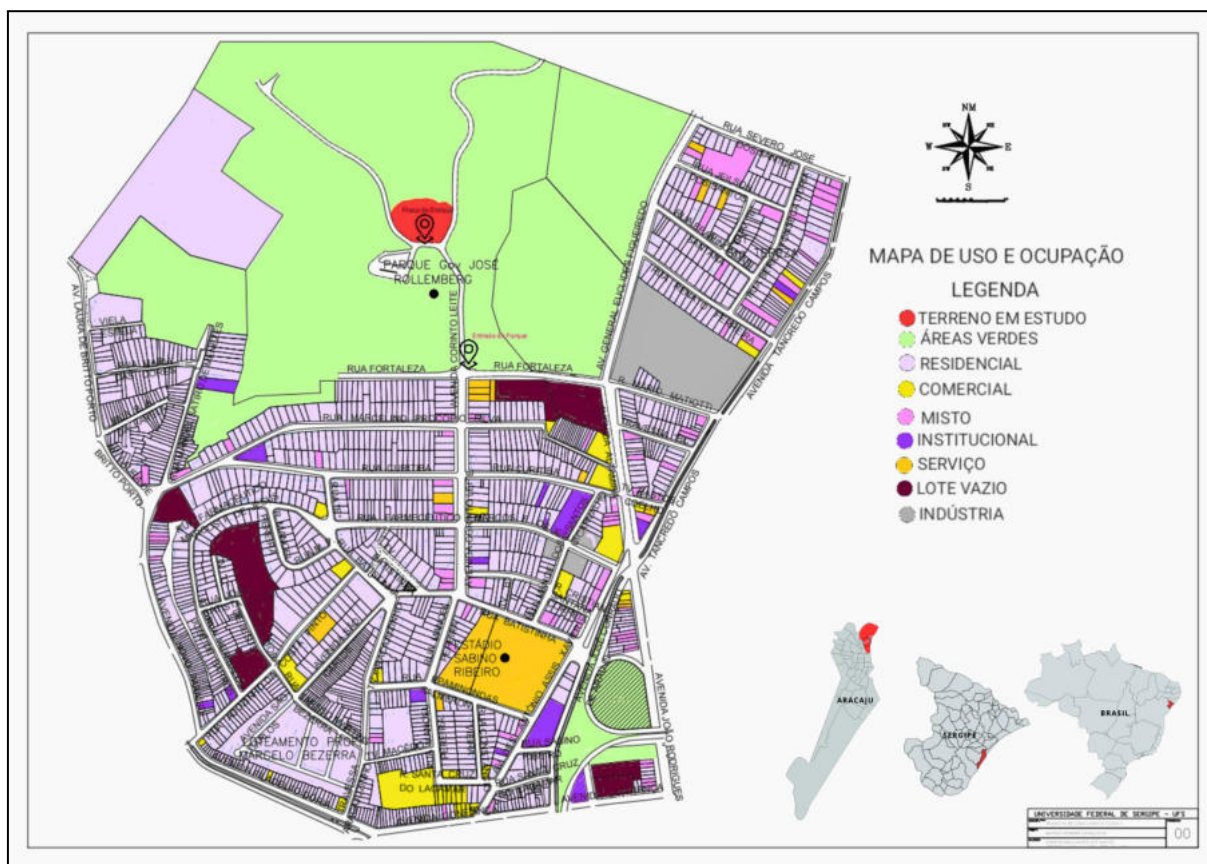
Figura 19: Mapa com a delimitação do entorno do Parque da Cidade



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

Iniciou-se a fase de levantamentos com o mapa de uso e ocupação do solo (Figura 20). Nele foi nomeado as tipologias dos lotes desse entorno, sendo elas divididas entre: Áreas verdes (parque e praças), residencial, comercial, misto (lotes que são ao mesmo tempo residencial e comercial ou residencial e de serviço), institucional, serviço, lotes vazios e indústrias.

Figura 20: Mapa uso e ocupação



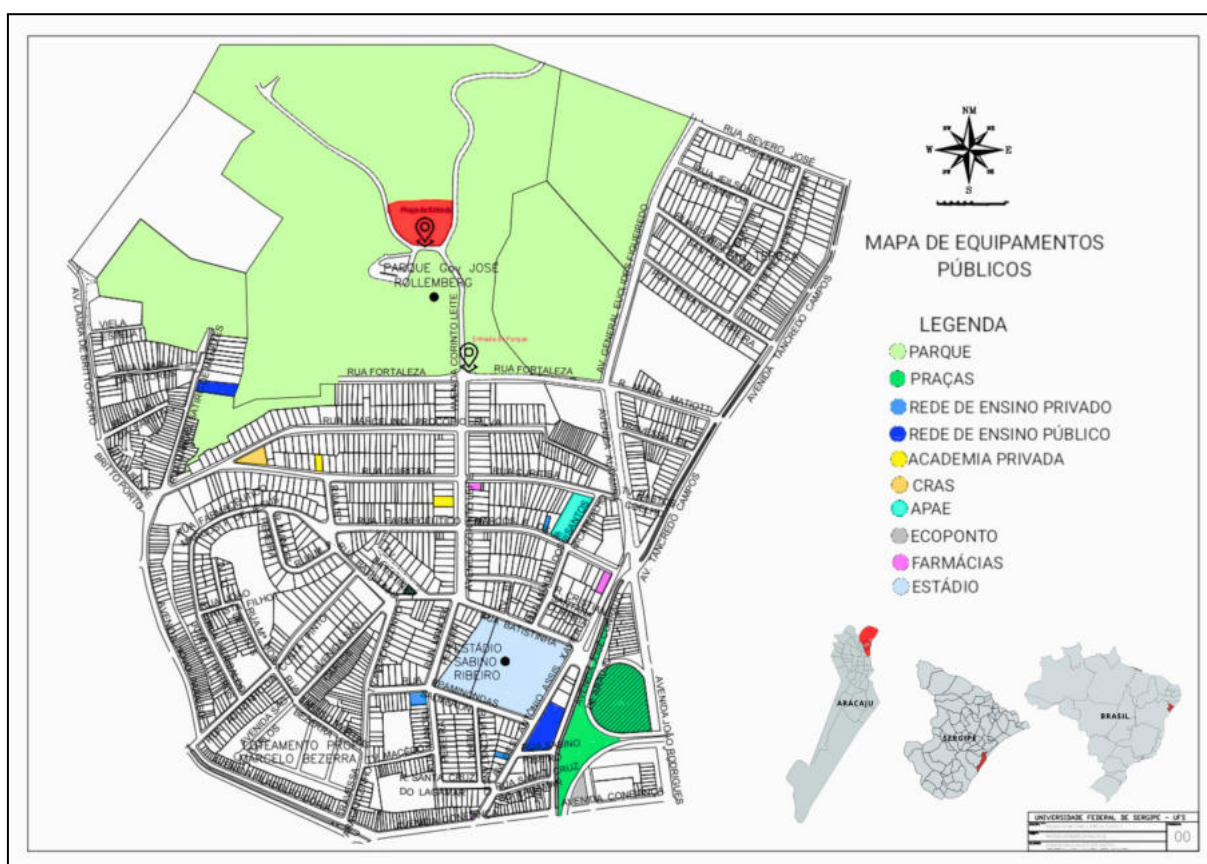
Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

A partir das análises feitas nesse mapa pode-se notar uma predominância de lotes residenciais, porém boa parte desses lotes são de residências unifamiliares de no máximo 2 andares, sendo poucas exceções encontradas no levantamento. Quando tratamos dos lotes destinados a algum comércio ou serviço, uma parte considerável deles é de uso misto, tendo então suas funções sendo compartilhadas com o uso residencial e grande parte desses lotes fica localizado nas maiores ruas ou avenidas.

Outro ponto que vale destacar é a existência de 4 lotes destinados à indústria, sendo um deles uma indústria de porte um pouco maior que fica localizada vizinha a APA Morro do Urubu. Vale ressaltar ainda que foram poucos os lotes vazios encontrados nessa região e a maioria deles de grande extensão e com uma vegetação intensa no local, outros tinham apenas antigas construções em estado de degradação avançada e com uma certa quantidade de vegetação.

O mapa sobre os equipamentos públicos desse entorno (Figura 21), focou principalmente em localizar os equipamentos que têm uma relevância para a população dessa região nas áreas de saúde, educação e lazer.

Figura 21: Mapa equipamentos públicos



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

Partindo para a análise das informações contidas neste mapa, percebe-se que o Parque Governador José Rollemberg Leite é o maior equipamento público nesse raio de 500m. Nele fica localizado as poucas áreas de lazer dessa região. Além dele, pode-se citar como locais para o lazer, apenas um estádio de futebol e uma praça com quadras de esportes. Para além deles, temos apenas duas academias voltadas para a prática de esportes. Na área educacional, dentro desse raio, encontramos algumas escolas públicas e privadas de nível infantil e fundamental. Nesta região encontramos também um CRAS e uma APAE, equipamentos públicos mais voltados para o serviço social de famílias e pessoas com deficiência intelectual.

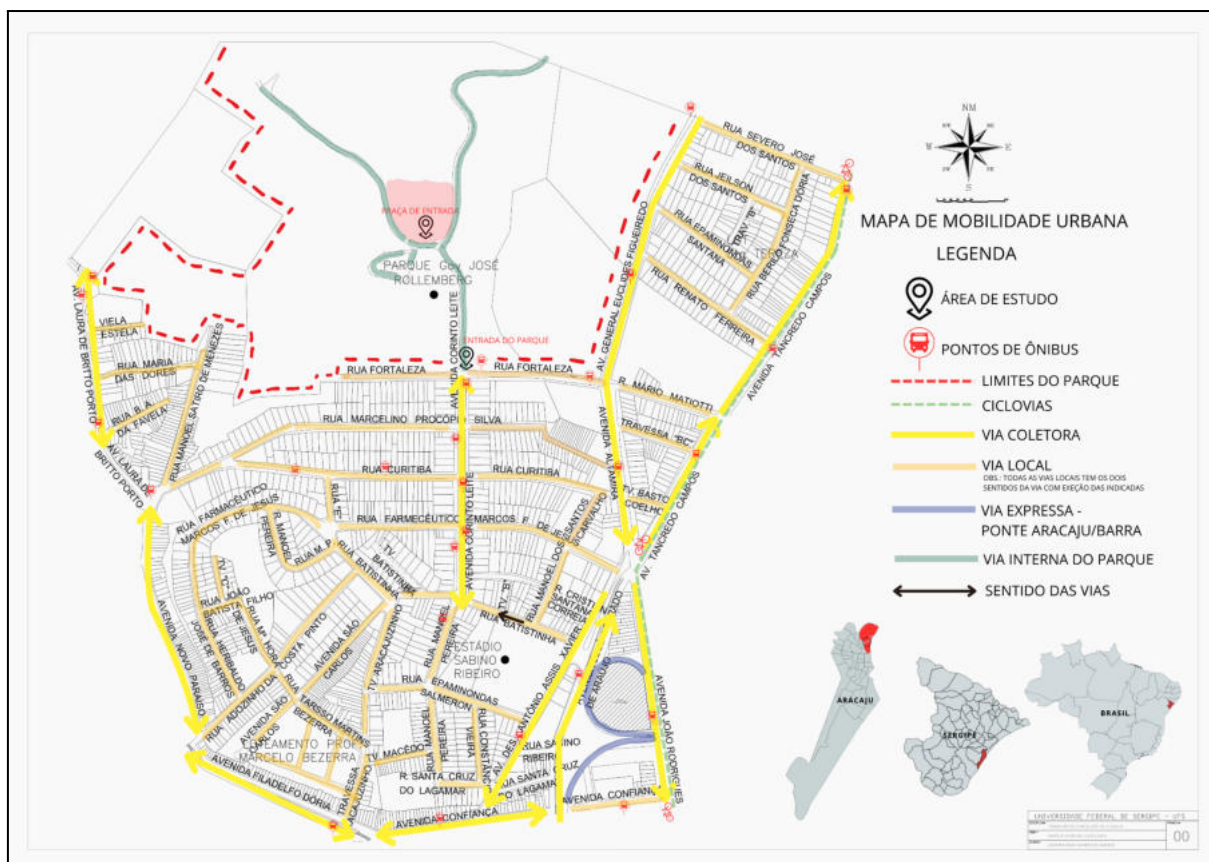
A Figura 21 apresenta também as áreas verdes. Nela foram localizadas as áreas verdes públicas do raio de 500m, como citada anteriormente. Os terrenos vazios com vasta arborização não foram levados em consideração nessa análise por não terem o seu uso definido e apresentar a possibilidade de mudanças futuras.

Na análise realizada percebe-se que há uma baixa quantidade de áreas livres e verdes nas proximidades do Parque, tendo a existência de apenas duas

praças, sendo uma delas com um tamanho irrisório e a outra voltada principalmente para um lazer mais ativo. Com isso o Parque Urbano que estamos estudando neste trabalho é o maior equipamento público verde e com área livre significativa dessa região.

A Figura 22 mostra um pouco de como funciona a mobilidade urbana nas proximidades do Parque focado em mostrar as hierarquias das ruas, o sentido das principais avenidas, o caminho das ciclovias e a localização dos pontos de ônibus.

Figura 22: Mapa mobilidade urbana



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

A entrada do Parque é feita a partir da interseção de uma via local chamada “Rua Fortaleza” e uma via coletora chamada “Avenida Corinto Leite”, ambas as vias possuem os dois sentidos de circulação de veículos, o que facilita a chegada e a saída dos visitantes do Parque. Um ponto que se destaca é a existência de diversos pontos de ônibus nas proximidades do Parque da Cidade, principalmente um em frente a entrada e mais alguns ao longo da avenida Corinto Leite. Infelizmente apenas nas avenidas Tancredo Campos e João Rodrigues temos a existência de ciclovias, o que dificulta a chegada de visitantes através de

bicicletas, mas entre essas avenidas e a entrada do Parque temos apenas vias locais, o que não impossibilita por completo o acesso desses veículos ao Parque.

O mapa topográfico mostrado na Figura 23 é mais focado no terreno de intervenção. A praça de entrada do Parque da Cidade possui uma área de **6.940,00 m²**, e o mapa apresenta suas curvas de nível com 5m de diferença entre elas. Além da topografia do terreno acompanha também uma delimitação do recobrimento da vegetação do terreno, feita a partir da visualização com GPS.

Figura 23: Topografia da área



Fonte: Adaptado de Topoexport, 2025¹⁶

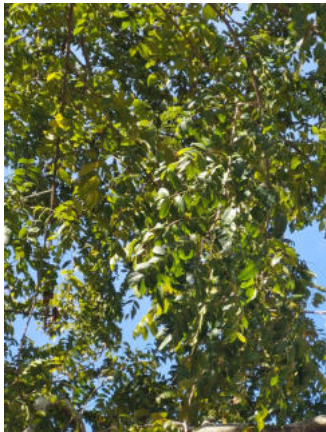
No mapa acima percebe-se uma topografia levemente inclinada, sendo que o terreno fica em uma parte mais elevada em comparação a sua rua de acesso. Porém dentro do terreno é possível observar apenas algumas variações na elevação, gerando assim um terreno mais plano. Com relação à vegetação, existe uma maior concentração na parte posterior do terreno, gerando assim bastante sombra nessa região, e apenas uma árvore na parte frontal do terreno. Na região central do terreno e em algumas partes laterais percebe-se uma falta de vegetação

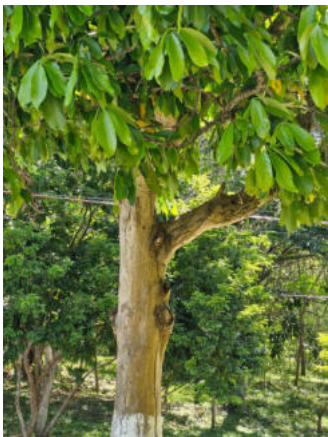
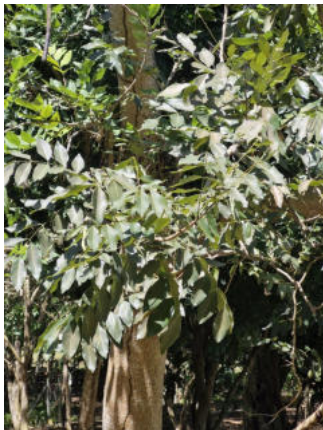
¹⁶ Disponível em: <https://topoexport.com/>. Acesso em: 24 Mar. 2025.

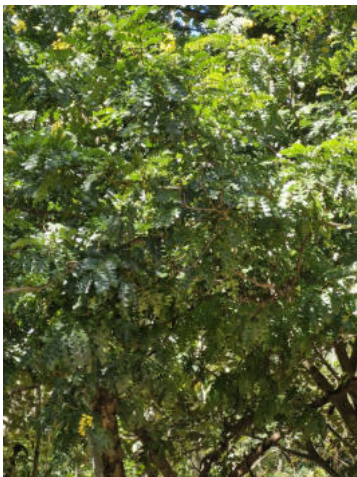
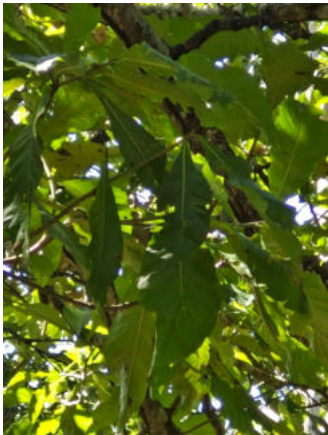
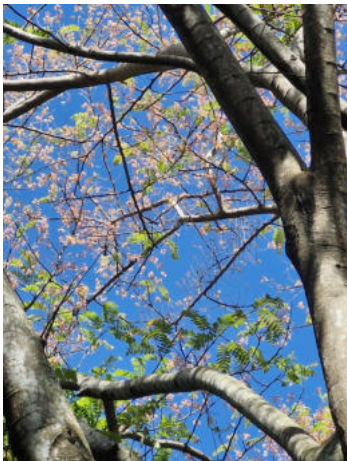
de grande porte, porém toda essa região é considerada área de jardim com vegetação mais rasteira, maior parte dela em situação degradada.

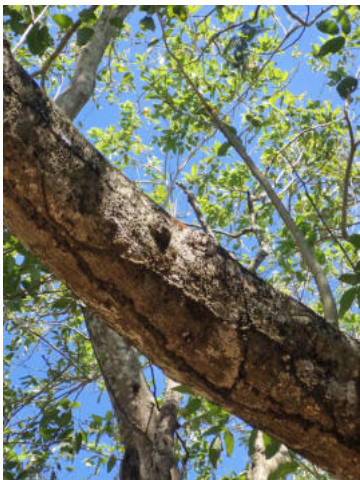
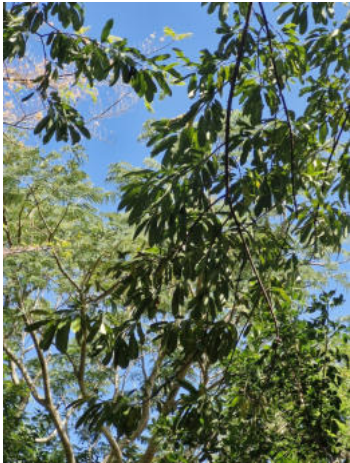
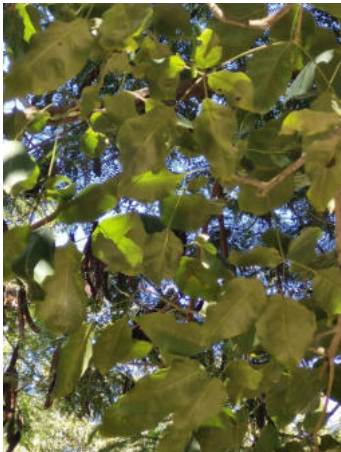
Em visita realizada no mês de outubro de 2025, foram identificadas as espécies nativas mais presentes na praça, utilizando-se do aplicativo Planetnet. O aplicativo funciona como um identificador de espécies a partir da utilização de imagens e inteligência artificial, são utilizadas fotografias de folhas, flores, frutos ou outras partes vegetais. Ele baseia-se em um banco de dados participativo que conta com dados científicos enriquecidos por meio do GBIF (Global Biodiversity Information Facility), INPN (Inventaire National du Patrimoine Naturel), além de institutos franceses de pesquisas como Cirad, Inria, IRD, INRAE e a Fundação One Science Montpellier. O quadro a seguir resume essa identificação com fotos registradas pelo autor no local.

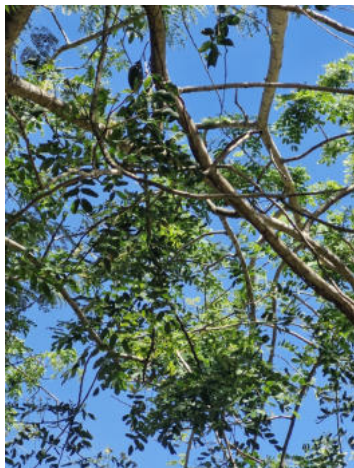
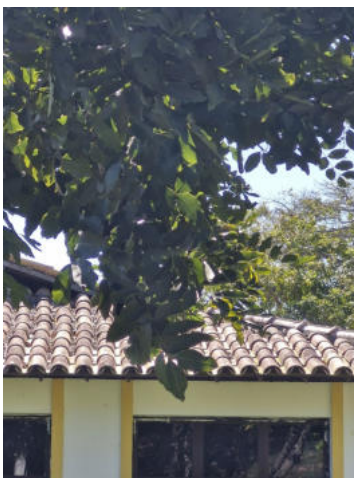
Quadro 2: Quadro da identificação das espécies

Nome comum	Nome Científico	Foto
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	
Amendoim-bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	

Jambo	Syzygium jambos	
Timbaúba / Timboúva	Enterolobium contortisiliquum	
Cássia-imperial	Cassia fistula	

Pau-Brasil	Paubrasilia echinata	
Jenipapo	Genipa americana	
Cássia rosa	Cassia grandis	

Guaiabi	<i>Cordia americana</i>	
Figueira-do-brejo	<i>Ficus insipida</i> Willd	
Ipê amarelo	<i>Handroanthus albus</i>	

Árvore de óleo ou copaíba	Copaifera langsdorffii	
Chuva de ouro	Cassia ferruginea	

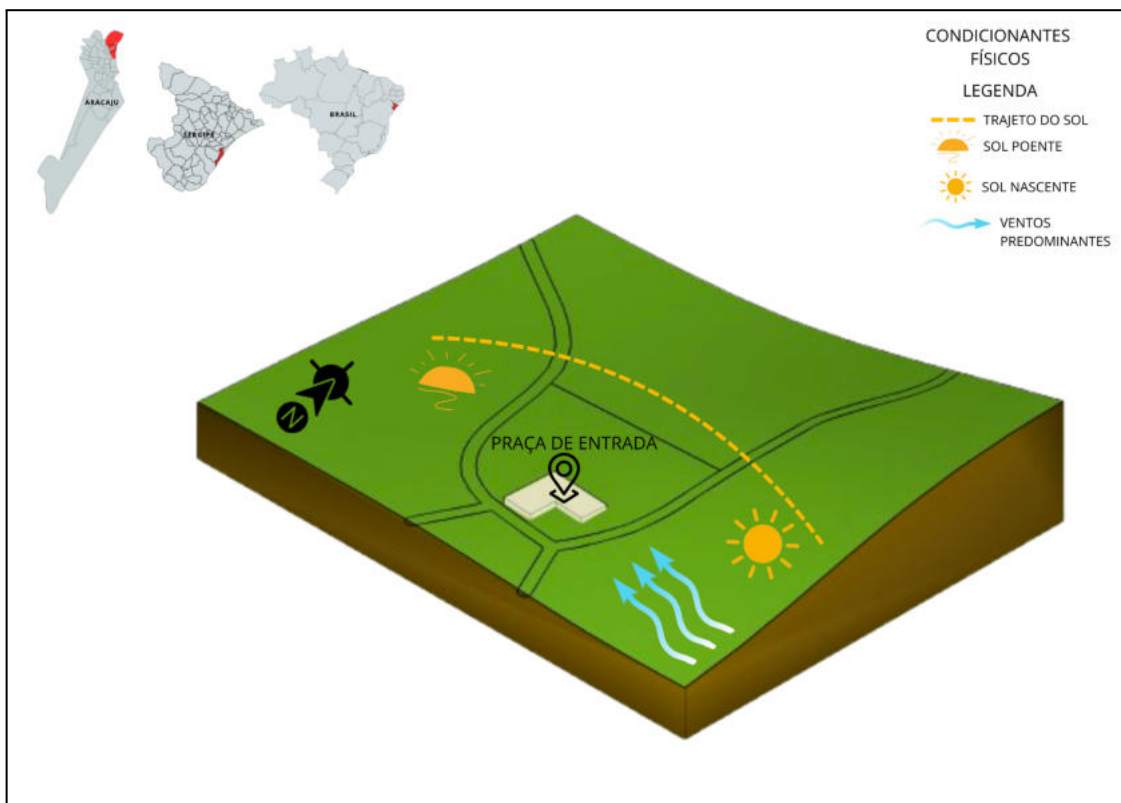
Fonte imagens: Acervo próprio, 2025

Fonte informações: Adaptado do Planetnet, 2025¹⁷

A Figura 24 apresenta uma esquematização dos principais condicionantes físicos do terreno onde foi realizada a intervenção, destacando especialmente os ventos predominantes e o trajeto do sol. O terreno está localizado na cidade de Aracaju-SE, que possui clima tropical semiúmido. Segundo dados do INMET, os ventos predominantes na estação de Aracaju variam ao longo do ano entre as direções leste e sudeste. O órgão também informa que as temperaturas médias da cidade oscilam entre 24°C e 27°C ao longo do ano.

¹⁷ O acesso ao PlantNet pode ser realizado gratuitamente por meio de dispositivos digitais conectados à internet. A plataforma está disponível tanto em versão web quanto como aplicativo para smartphones, podendo ser instalada em sistemas operacionais Android e iOS.

Figura 24: Esquematisação dos condicionamentos físicos



Fonte: Adaptado de Google Maps e Cadmapper¹⁸, 2025

Segundo informações do INMET (Instituto nacional de meteorologia) e esquematizado na figura 24, os ventos predominantes na região de Aracaju são Leste e Sudeste. Com relação a trajetória do sol, percebemos que o terreno da praça terá um alto índice de insolação nas suas laterais. Quando falamos sobre o microclima do terreno de maneira geral é um ambiente bastante arejado e com muitas áreas sombreadas, e isso é intensificado por estar localizado em uma região de mata atlântica e pela existência de muita vegetação ao redor.

4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO PARQUE DA CIDADE

Realizado em fevereiro de 2025, foi possível observar algumas cenas de degradação e abandono do Parque, mas também algumas áreas sendo utilizadas pelos moradores da região. Infelizmente a visita a área do zoológico não foi possível ser realizada devido às reformas que estão ocorrendo no local.

A Figura 25 apresenta a entrada do Parque da Cidade, já as figuras 26 e 27 mostram as entradas do zoológico e do teleférico respectivamente. Sendo as

¹⁸ Disponível em: <https://cadmapper.com/>. Acesso em: 24 Mar. 2025.

entradas os principais atrativos do Parque, elas se encontram em geral em estado de degradação e pouco convidativas. Na Figura 28 conseguimos observar a vista de cima do teleférico, que dá visão para todo o Parque, a APA Morro do Urubu e também para a cidade de Aracaju-SE.

Figura 25: Fachada do Parque



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 26: Fachada do zoológico



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 27: Fachada do teleférico



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 28: Vista do teleférico



Fonte: Acervo próprio, 2025

A Figura 29 apresenta a área das quadras poliesportivas, um dos principais equipamentos do Parque voltado para o lazer ativo. No dia da visita, ele estava sendo utilizado para o lazer de alguns moradores da região que jogavam futebol, porém como observado na figura, as quadras estão em alto estado de degradação, com área de vegetação descuidada e mobiliários em descaso.

Figura 29: Quadras poliesportivas



Fonte: Acervo próprio, 2025

A Figura 30 apresenta uma das vias internas do Parque, que em sua maioria são bastante arborizadas e ventiladas. No dia da visita, foi possível observar algumas pessoas fazendo caminhadas ou correndo por elas. Porém a pouca sinalização e segurança desses caminhos dificulta a locomoção neles, o que restringe a sua utilização.

Figura 30: Via interna do Parque



Fonte: Acervo próprio, 2025

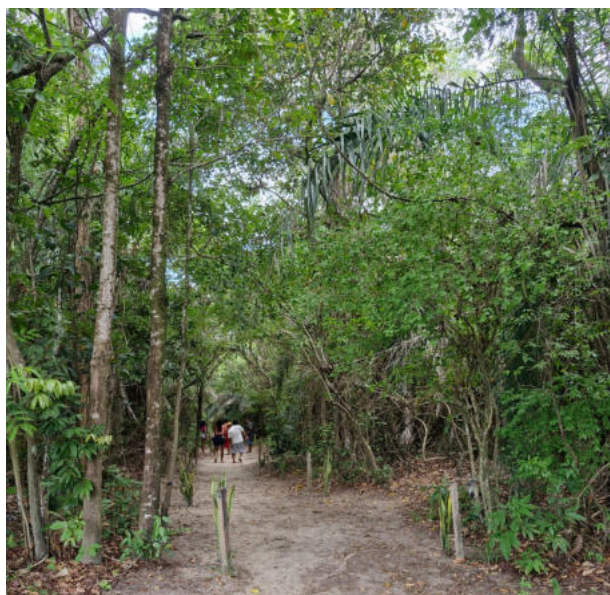
A Figura 31 mostra uma vista da imagem de Nossa Senhora da Conceição que fica localizada no Mirante da Santa e no final do percurso do teleférico. Esse mirante também conta com uma trilha (Figura 32) que dá acesso ao espaço com vista para a cidade de Aracaju, o rio Sergipe e também a cidade da Barra dos Coqueiros (Figura 33). No dia da visita, a área do mirante estava bastante movimentada, com algumas barraquinhas de comida e várias pessoas se locomovendo pela trilha e teleférico.

Figura 31: Vista da imagem da santa



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 32: Trilha no parque



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 33: Vista da trilha no parque



Fonte: Acervo próprio, 2025

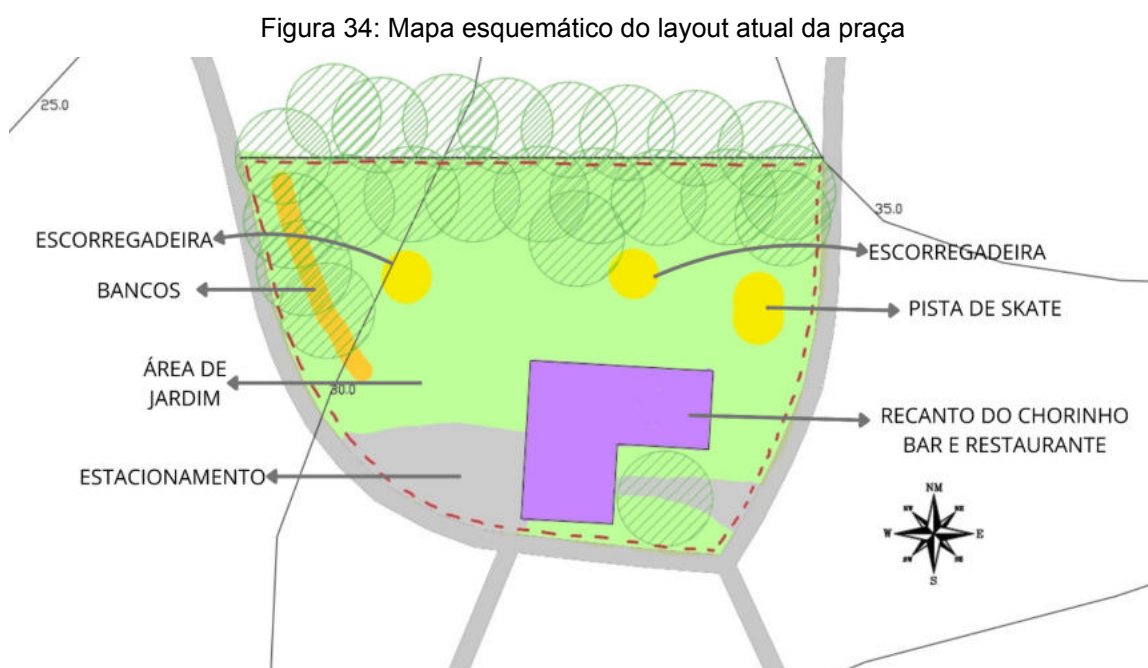
Diante das análises apresentadas, torna-se evidente que o Parque da Cidade e seu entorno imediato constituem uma área de grande relevância ambiental, social e urbana para a zona norte de Aracaju, mas que enfrenta fragilidades estruturais e funcionais que comprometem seu pleno uso. O levantamento revelou a carência de áreas verdes no bairro, a insuficiência de equipamentos de lazer e a necessidade de qualificar os espaços existentes, especialmente a praça de entrada, que representa o principal ponto de acesso ao Parque. Aliado a isso, o histórico de abandono, a degradação física de alguns equipamentos e a falta de integração entre os elementos naturais e construídos reforçam a urgência de intervenções planejadas e sensíveis ao contexto. Assim, este diagnóstico integrado ofereceu a base necessária para compreender as potencialidades do lugar e orientar as diretrizes da proposta projetual, buscando fortalecer a relação entre preservação ambiental, uso público e valorização da paisagem.

5 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DE ENTRADA DO PARQUE DA CIDADE

Iniciou-se o projeto realizando um arranjo espacial dentro do terreno fazendo um programa de usos e setorização e, por fim, realizamos a proposta de requalificação arquitetônica e paisagística, além dos detalhamentos que serão necessários para a compreensão do projeto.

5.1 ARRANJO ESPACIAL: PROGRAMA DE USOS

Para iniciar a criação do programa de usos precisa-se inicialmente entender os usos atuais da praça, as suas fragilidades e as potencialidades. O terreno tem uma área total de **6.940,00 m²** e a Figura 34 mostra um mapa esquemático do layout da praça e o seu programa atual.



No mapa esquemático destaca-se o restaurante e bar conhecido como Recanto do Chorinho (Figura 35), sendo ele o único elemento arquitetônico construído na praça. O restaurante existe nesse mesmo local desde 1987 e ganha destaque por oferecer um espaço de alimentação no Parque, além de ser um espaço de convívio e celebrações para os seus frequentadores. Atualmente o

restaurante funciona apenas aos sábados (10h às 17h) e aos domingos (10h às 23h), contando com shows nesses dias. Por conta dessa história de mais de 30 anos, entende-se a importância desse restaurante e bar para a comunidade local e, por isso, foi necessário a criação de um espaço que atendesse as atividades realizadas no restaurante e bar.

A figura 35 também apresenta a árvore Jatobá (*Hymenaea courbaril*), já em sua fase adulta. Localizada na região frontal da praça, essa árvore foi mantida no projeto e ganhou uma posição de destaque no centro de visitantes, ela foi um elemento centralizador nas tomadas de decisões projetuais, sendo ela a responsável por definir importantes elementos do projeto.

Figura 35: Foto da fachada do Recanto do Chorinho bar e restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2025

Outros equipamentos existentes no local são as escorregadeiras (Figura 36) e a pista de skate (Figura 37), destinada principalmente para o uso de crianças e adolescentes. Esses equipamentos encontram-se em situação precária e a sua localização na praça faz pouco sentido quando olha-se para o todo. Por isso, dentro do programa de usos foi pensado novos equipamentos e mais completos voltados para esse público.

Figura 36: Foto de um dos escorregadores



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 37: Foto da pista de Skate



Fonte: Acervo próprio, 2025

Dentro do mapa esquemático também é possível observar a existência de um pequeno estacionamento com vagas não demarcadas, porém pela falta de uso constante da praça, alguns frequentadores acabam por utilizar a área mais aberta da praça como estacionamento, já que o atual é insuficiente para atender a demanda. Ademais, dentro do programa de usos da requalificação desta praça foi necessário

reservar um local para algumas vagas de estacionamento, para atender o que seria proposto e reorganizar o fluxo de veículos.

Outro ponto abordado dentro da setorização, são as áreas de jardins e as áreas de piso, essa última destinada ao deslocamento dentro da praça. Atualmente não existe essa divisão, a área pavimentada destinada ao restaurante e ao estacionamento são as únicas, e todo o restante sendo área de jardim, inclusive os espaços de convivência e os espaços destinados às crianças e adolescentes. Por conta do descaso com a praça, as áreas de jardins não são cuidadas com frequência o que possibilita o crescimento desenfreado da vegetação, sendo assim muitas vezes dificultando a caminhabilidade dentro da praça. Outra problemática dessa falta de cuidado é a criação de pontos dentro dos limites da praça com vegetação intensa criando uma área inacessível e até em partes perigosas, como mostra a Figura 38.

Figura 38: Foto da área com vegetação intensa



Fonte: Acervo próprio, 2025

O Quadro 4 sintetiza os principais aspectos analisados até este ponto, reunindo as potencialidades e fragilidades dos equipamentos presentes na praça.

Quadro 03: Programa de usos atual

Atividade / Uso	Fragilidades	Potencialidades
Restaurante e Bar do Chorinho	- Uso apenas nos finais de semana - Usam a praça como área de estacionamento	- Espaço de alimentação - Espaço de shows e eventos - Infraestrutura existente
Escorregadeiras e pista de Skate	- Estão em situação precária - Layout e posicionamento confusos	- Espaço de lazer ativo
Estacionamento	- Sem muita demarcação das vagas - Espaço insuficiente	-
Áreas de Jardins X Áreas de Piso	- Sem muita divisão - Em situação precária - Layout sem aplicabilidade	-
Segurança	- Iluminação precária - Esvaziamento do espaço - Subutilização	- Guaritas de entrada com seguranças - Próximo a um batalhão da Polícia Militar

Fonte: Acervo próprio, 2025

Dentre os objetivos da praça, temos a criação de um espaço de lazer, convívio e educação ambiental. Essas atividades são pensadas para o público geral: crianças, adolescentes, adultos e idosos. A praça como um todo foi pensada para ser um espaço de convívio entre os visitantes, mas também um espaço de convívio deles com a natureza. Sendo ela um dos poucos espaços livres no seu entorno, foi necessária a criação de uma área com múltiplas atividades.

Para alcançar os objetivos propostos, foi concebida uma pequena recepção com um guichê de informações sobre a área do Parque, para que os novos visitantes consigam se locomover dentro do Parque e fiquem informados sobre as atividades que poderão ser desenvolvidas naquele local. Outra forma de alcançar esses objetivos foi a criação de uma área de exposição que contará a história e a importância ambiental do Parque para a cidade de Aracaju-SE. Além disso, foi pensado um espaço multifuncional que irá abrigar palestras e apresentações voltadas para a educação ambiental dos visitantes. Como falado anteriormente, devido a importância do bar e restaurante Recanto do Chorinho, foi pensado uma área que abrigue as atividades desenvolvidas atualmente no restaurante, além de equipamentos de apoio, como banheiros para atender a esse espaço.

Outros equipamentos que foram pensados para a praça, voltados principalmente para o convívio dos visitantes entre si e com a natureza, foi um

parquinho para as crianças, um espaço pet, uma área de piquenique e algumas áreas voltadas para a contemplação e descanso da vida urbana, além de áreas de estar pensadas para a interação entre os visitantes.

Com relação às diretrizes para o programa de uso da requalificação arquitetônica e paisagística da praça, o Quadro 5 resume os principais pontos que foram colocados em prática dentro da proposta.

Quadro 04: Diretrizes do programa de uso

Atividade / Uso	Diretrizes
Bar do Chorinho	Criação de um restaurante e área multifuncional que permitam a continuidade dos shows.
Lazer Ativo	Criação de parquinho com mais variedades de brinquedos voltados para o público mais jovem e a criação de um espaço para pets.
Estacionamento	Divisão correta das vagas e criação de bicicletário.
Recepção	Criação de uma recepção com guichê de informação para informar as atividades que ocorrerão no Parque e ensinar como se locomover no mesmo, além de ter banheiros e outros equipamentos de apoio.
Área de exposição	Área de exposições fixas e temporárias que contará a história e a importância ambiental do Parque para os novos visitantes.
Espaço multifuncional	Espaço que possibilitará apresentações voltadas para as ações de educação ambiental do Parque.
Convívio com a natureza	Essa área do Parque é pensada para ser um espaço livre onde os visitantes possam estar em contato mais direto com o entorno e ao ar livre. - Área para lazer contemplativo - Espaço para piquenique em família - Áreas de estar / convivência social

Fonte: Acervo próprio, 2025

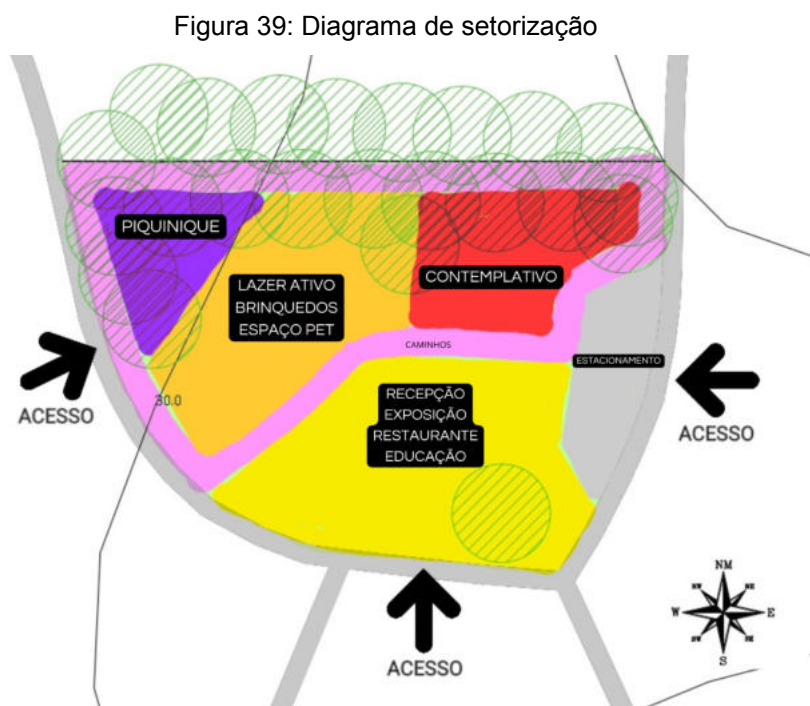
5.2 CONCEITO E PARTIDO NORTEADORES DO PROJETO

O conceito adotado para o projeto nasce das próprias condicionantes do terreno, que se apresenta como uma das poucas áreas livres dentro do Parque, funcionando como uma espécie de clareira em meio ao remanescente da Mata Atlântica. A partir dessa característica, o projeto passa a se inspirar na dinâmica natural dessas aberturas na floresta, tomando as **clareiras da Mata Atlântica** como conceito norteador para a organização dos espaços e do partido arquitetônico.

O partido arquitetônico adotado para o projeto surge como uma resposta direta ao conceito das clareiras, estruturando a praça a partir de aberturas programáticas que organizam os fluxos, os usos e a relação do visitante com o ambiente natural, cada uma dessas aberturas abriga os usos definidos no Quadro 5.

A primeira clareira, que também é a maior, concentra a parte edificada da proposta, reunindo o centro de visitantes e o restaurante. As demais clareiras, menores e mais pontuais, foram posicionadas para atender às necessidades do parque infantil, do parque pet e das áreas de estacionamento. Em contraste com esses espaços abertos, mantiveram-se as áreas de “mata fechada”, caracterizadas por maior densidade vegetal e sombreamento, onde foram inseridas as áreas destinadas a piquenique e lazer contemplativo, reforçando a conexão com a Mata Atlântica e a diversidade de ambientes dentro da praça.

A Figura 39 mostra a setorização inicial realizada a partir dos pontos abordados anteriormente e das diretrizes estabelecidas do programa de usos. Nela podemos visualizar o posicionamento das áreas de lazer contemplativo e ativo, além do estacionamento e da área construída que irá abrigar a recepção, o restaurante, a área de exposições e a sala multiuso. Os caminhos e os acessos que serão propostos também estão devidamente indicados no diagrama.



Fonte: Acervo próprio, 2025

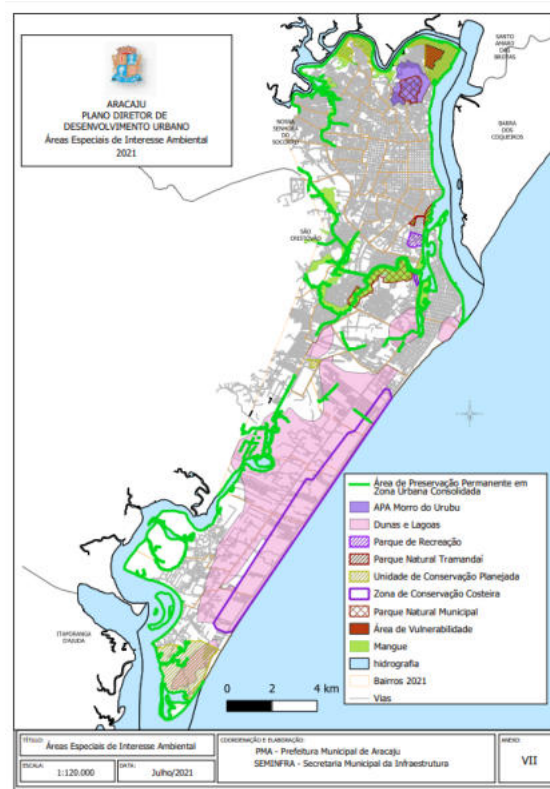
Essa solução permite qualificar a chegada do visitante e criar diferentes ambiências sem descaracterizar o ambiente natural. Assim, o conjunto final expressa não apenas uma solução funcional, mas também uma experiência que valoriza o ambiente natural e fortalece a relação do público com o Parque desde o primeiro contato.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade foi feito com base no programa de usos apresentado anteriormente e orientado pelo PDDU¹⁹/2021 e o Código de Obras/2000 do município de Aracaju.

O PDDU de Aracaju classifica a região em que está localizada o terreno do projeto como uma área com diretrizes especiais, mais especificamente como uma área de interesse ambiental. A Figura 40 mostra as divisões dessas áreas e apresenta um recorte na APA Morro do Urubu e no Parque da Cidade, identificando-o como parque municipal natural.

Figura 40: Áreas especiais de interesse ambiental



Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2021²⁰

¹⁹ PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

²⁰ Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/pddu/>. Acesso em: 8 DEZ. 2025.

No Anexo VIII do Plano Diretor são apresentadas as diretrizes básicas para essas áreas. Por conta da área do terreno ser de **6.940,00 m²**, na construção da proposta levou-se em consideração as diretrizes estabelecidas para uma Praça de vizinhança tipo I. O Quadro 6 apresenta o recorte dessa diretriz.

Quadro 05: Recorte do quadro de diretrizes das AIA

PRAÇAS PÚBLICAS		
DENOMINAÇÃO	FUNÇÃO PRINCIPAL	DIRETRIZES BÁSICAS
Praças de Vizinhança Tipo I	Ponto de encontro e animação na escala de bairro ou região.	Área entre 4.000 e 29.000m²: - Admite-se a comercialização ambulante de alimentos mediante cadastro e autorização da administração da praça. - Equipamentos para prática de esportes, ginástica, lazer e recreação e de interesse cultural; - Taxa mínima de permeabilidade: 70%, sendo que 50% desse valor deverão ser de solo virgem; - 70% da área deverá ser arborizada numa relação mínima de 1 árvore a cada 16m²; - Raio de atendimento: até 1.400m (mil e quatrocentos metros);

Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2021²¹

O Anexo XIII do Plano Diretor apresenta o quadro com o número de vagas exigidas por tipo de edificação. Considerando o programa proposto, foram adotados os parâmetros referentes às edificações de restaurantes e de serviços públicos em geral, para o centro de visitantes. O Quadro 7 apresenta o resumo desse quantitativo.

Quadro 06: Recorte do quadro de vagas de estacionamento por edificação

EMPREENHIMENTO	VAGAS	EXIGÊNCIA
Restaurante, salão de festas, boates etc.	1 vaga / 20m ² de área de público	Carga e descarga, embarque e desembarque
Serviços públicos em geral	1 vaga / 40m ²	Embarque e desembarque

Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2021²²

Com relação ao Código de Obras de Aracaju utilizou-se a classificação de edificações destinadas a restaurantes para definir os parâmetros do restaurante previsto no projeto. O Quadro 8 apresenta um resumo das principais diretrizes legais consideradas no desenvolvimento do programa.

²¹ Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/pddu/>. Acesso em: 8 DEZ. 2025.

²² Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/pddu/>. Acesso em: 8 DEZ. 2025.

Quadro 07: Quadro resumo das exigências para restaurantes

Área de consumo	1,20 m ² por pessoa - Área mínima total de consumo é de 40 m² - Área mínima por compartimento de consumo é de 8 m²
Cozinha	1:15 da área de consumo (mínimo 10 m ²)

Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2000²³

Após a realização de todas as análises necessárias, foi elaborado um programa de necessidades que contempla tanto os requisitos definidos pela legislação quanto às demandas específicas da praça (Quadro 9).

²³ Disponível em: https://www.aracaju.se.leg.br/transparencia/acesso-a-informacao/ouvidoria/20250331104651/lc_n_43_2000-codigo-de-obras.pdf. Acesso em: 8 DEZ. 2025.

Quadro 08: Quadro do programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
EDIFICADO		
Centro de visitantes	Recepção e área de exposição	128,74 m ²
	W.C. Feminino	13,20 m ²
	W.C. PCD feminino	4,00 m ²
	W.C. Masculino	13,20 m ²
	W.C. PCD Masculino	4,00 m ²
	Circulação	67,74 m ²
	DML	7,34 m ²
	Sala de funcionários	14,91 m ²
	W.C. Funcionários	6,45 m ²
	Área de exposição	59,53 m ²
	Sala multifuncional	134,80 m ²
Restaurante	Salão de alimentação	154,98 m ²
	Salão de alimentação externo	111,31 m ²
	Cozinha	30,72 m ²
	DML	4,65 m ²
	Frigorífico	6,13 m ²
	Câmara Fria	5,51 m ²
	Depósito de alimentos	6,13 m ²
	Vestiário feminino	18,09 m ²
	Vestiário masculino	18,09 m ²
	Circulação	47,23 m ²
Total		856,75 m ²
NÃO EDIFICADO		
Lazer ativo	Parque Pet	332,80 m ²
	Parque Infantil	367,25 m ²
Serviço	Estacionamentos	464,37 m ²
Total		1164,42 m ²

Fonte: Acervo próprio, 2025

Os setores e ambientes definidos para o projeto foram escolhidos com a intenção de fortalecer a oferta de lazer na zona norte do Município e, ao mesmo tempo, ampliar as possibilidades de uso da praça para além do que ela já oferece hoje. A referência do Centro de Visitantes do Jardim Botânico de Nápoles evidenciou a importância de um espaço próprio para acolher e orientar o público, o que reforçou a necessidade de implantar um centro de visitantes com áreas de recepção e exposição. Essas áreas, por sua vez, dialogam diretamente com a presença de museus e equipamentos culturais existentes no Parque Ibirapuera, que serviram como referência para compreender como a dimensão educativa pode enriquecer a experiência do usuário. Assim, tanto as áreas de exposições quanto a sala multifuncional foram pensadas para ampliar o caráter cultural e promover a educação ambiental dentro da praça, contribuindo para a valorização do Parque e para a aproximação da comunidade com o ambiente natural.

O setor do restaurante foi pensado como uma forma de manter a função e a tradição já consolidadas pelo bar e restaurante Recanto do Chorinho, que desempenham um papel importante na dinâmica da praça. Além disso, a referência da Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá evidenciou a importância de incorporar equipamentos públicos capazes de diversificar as atividades oferecidas e atrair diferentes perfis de usuários.

Com a intenção de diversificar ainda mais o público e fortalecer essa transição entre a cidade e a Mata Atlântica, foram previstos espaços voltados ao lazer ativo, especialmente para crianças e pets. Essa decisão surgiu a partir das observações feitas nas visitas técnicas, quando alguns usuários relataram a má condição das escorregadeiras e a falta de opções adequadas de lazer para essas faixas de público. A referência do Polo de Lazer do Tauape, no Parque Estadual do Cocó, reforça como a inclusão de áreas específicas para crianças pode tornar os parques urbanos mais acolhedores e atrativos, contribuindo para um ambiente mais receptivo e diversificado.

Dessa forma, a composição dos setores e ambientes buscou atender às demandas identificadas durante o processo de análise, aliando referências projetuais, necessidades reais dos usuários e o potencial natural da área. A proposta procura equilibrar preservação e uso público, oferecendo espaços variados que acolhem diferentes perfis de visitantes e fortalecem a relação da comunidade com o Parque.

5.4 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA

Após desenvolver o programa de necessidades foi iniciado o processo de construção da proposta de requalificação paisagística e arquitetônica da praça. O produto desse processo foi desenvolvido dentro dos softwares para desenho técnico e modelagem 3D, AutoCAD e sketchUP e posteriormente renderizadas através do plugin de renderização e realidade virtual, Enscape. Na Figura 41 pode ser observado a implantação dos ambientes descritos no Quadro 9.

Figura 41: Implantação



Fonte: Acervo próprio, 2025

Na implantação é possível observar na parte frontal da praça o centro de visitantes, única área edificada na praça, e ao seu lado um estacionamento de serviço que serve tanto para atender as necessidades do restaurante, quanto para

atender eventuais ônibus escolares ou de turismo que venham trazer visitantes. Mais ao centro da praça foram alocados dois parques, um infantil (figura 42) e outro para pets (Figura 43).

Figura 42: Vista parque infantil



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 43: Vista parque pet



Fonte: Acervo próprio, 2025

Na implantação observa-se a estruturação dos caminhos que foram pensados para se assemelhar com os caminhos e trilhas que se formam no meio das florestas e conectam as várias “clareiras” existentes na praça, além disso

observa-se na parte posterior da praça, entre as árvores, uma quantidade maior de mesas de piquenique (Figura 44) e bancos (Figura 45). Isso se dá principalmente pela existência de uma vegetação arbórea mais intensa nesta região, criando assim uma área de sombreamento maior e dando a sensação de que está no meio da mata fechada. A Figura 46 mostra a implantação humanizada, dando uma perspectiva mais assertiva quanto a esses cheios e vazios com a área edificada e as árvores existentes.

Figura 44: Área do piquenique



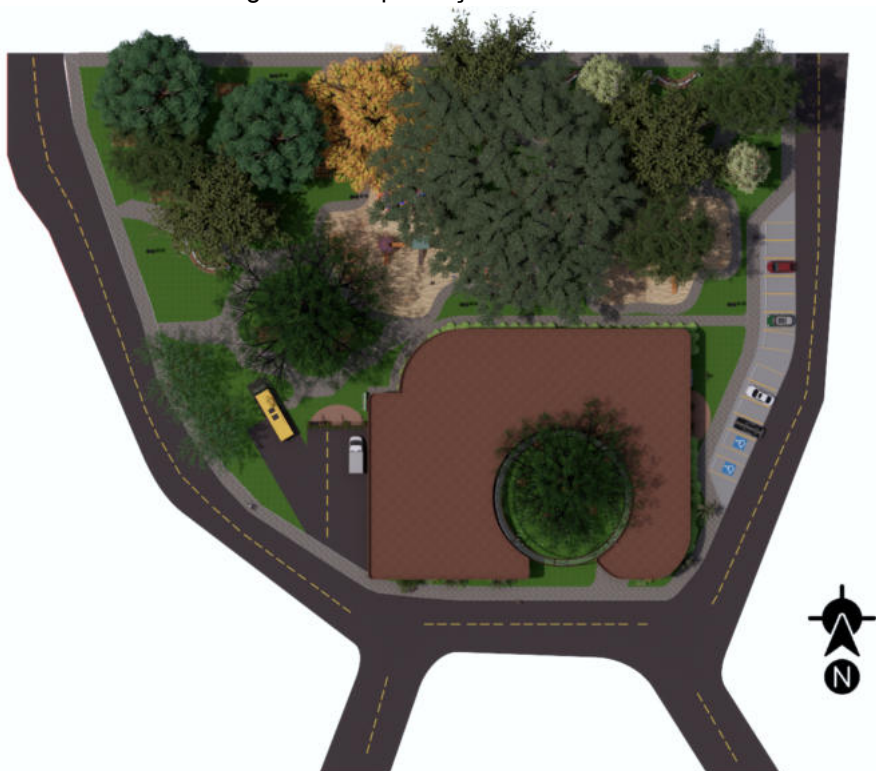
Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 45: Área com bancos



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 46: Implantação humanizada



Fonte: Acervo próprio, 2025

Na Figura 47 pode-se observar os volumes e níveis que foram criados na praça, podendo ser divididos em três. O nível do chão onde existe a grama, os caminhos, os brinquedos e mobiliários. O nível do centro de visitantes e por fim o nível das árvores de grande porte.

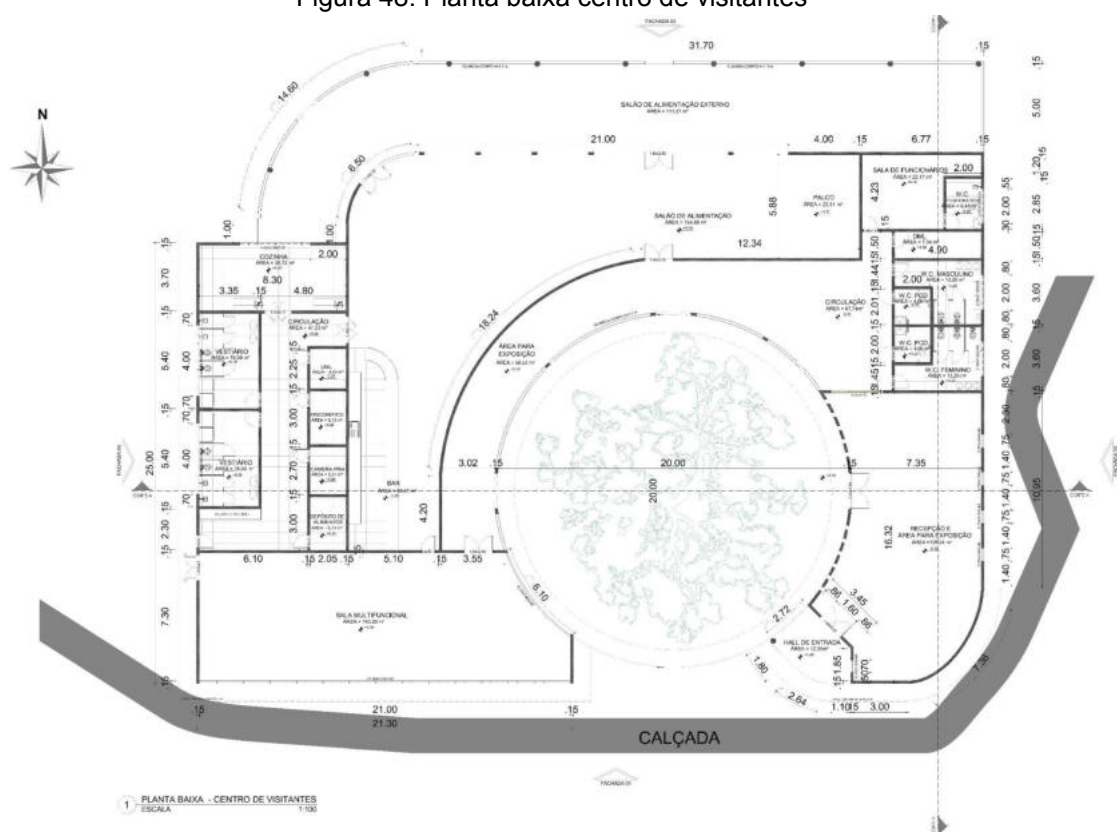
Figura 47: Perspectiva da praça



Fonte: Acervo próprio, 2025

A Figura 48 apresenta a planta baixa do centro de visitantes do Parque e a Figura 49 mostra uma vista frontal da sua fachada. Na planta baixa destaca-se os principais ambientes da proposta, o acesso sendo feito pela recepção que conta com uma área de exposição integrada, seguida de uma circulação que dá acesso aos banheiros, sala dos funcionários, DML, restaurante e também a segunda área de exposições, que por sua vez dá acesso a sala multifuncional.

Figura 48: Planta baixa centro de visitantes



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 49: Vista frontal centro de visitantes



Fonte: Acervo próprio, 2025

A estrutura do centro foi pensada para ser construída em volta da árvore Jatobá existente. A escolha foi feita com o objetivo de preservar e valorizar a vegetação nativa e com isso criar uma conexão homem-natureza em todos os aspectos do projeto. Para a implantação dessa ideia foi pensada uma estrutura circular no centro do edifício que é aberta, para evitar que as chuvas molham o interior do edifício, foi implementado um pergolado com fechamento em vidro, também redondo, com a função de beiral do edifício (Figura 50).

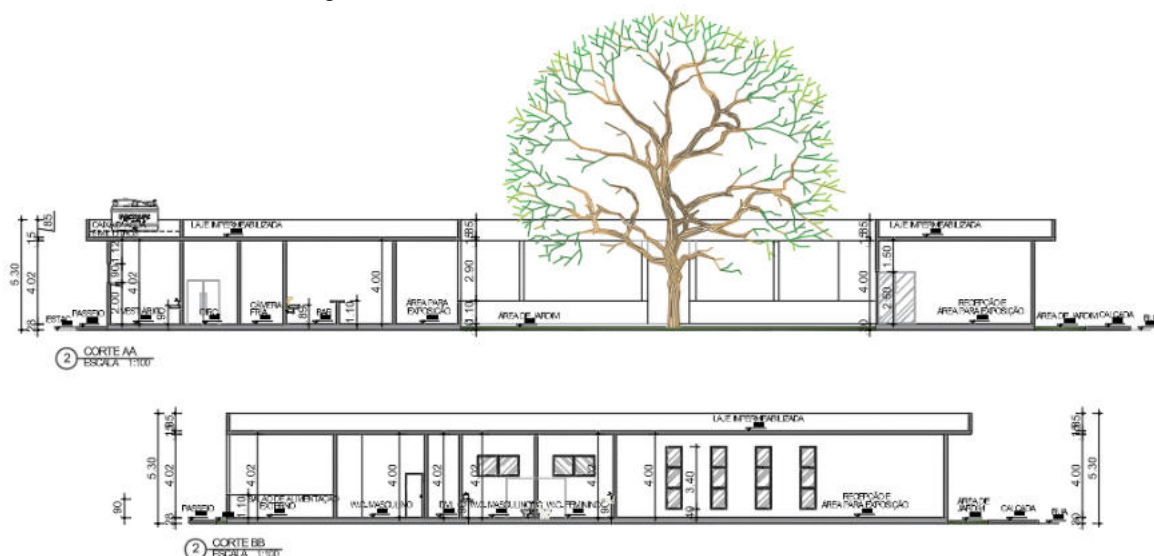
Figura 50: Vista da árvore Jatobá



Fonte: Acervo próprio, 2025

A Figura 51 apresenta os cortes AA e BB do centro de visitantes, neles dar-se destaque para o pé-direito predominante de aproximadamente 4,00 m nos ambientes internos, o que contribui para maior conforto térmico, ventilação natural e sensação de amplitude. Os cortes também mostram a cobertura em laje impermeabilizada com balanços de proteção solar e a relação direta entre os espaços construídos e as áreas de jardim, especialmente em torno da árvore de grande porte preservada, reforçando a integração entre arquitetura, paisagem e uso público.

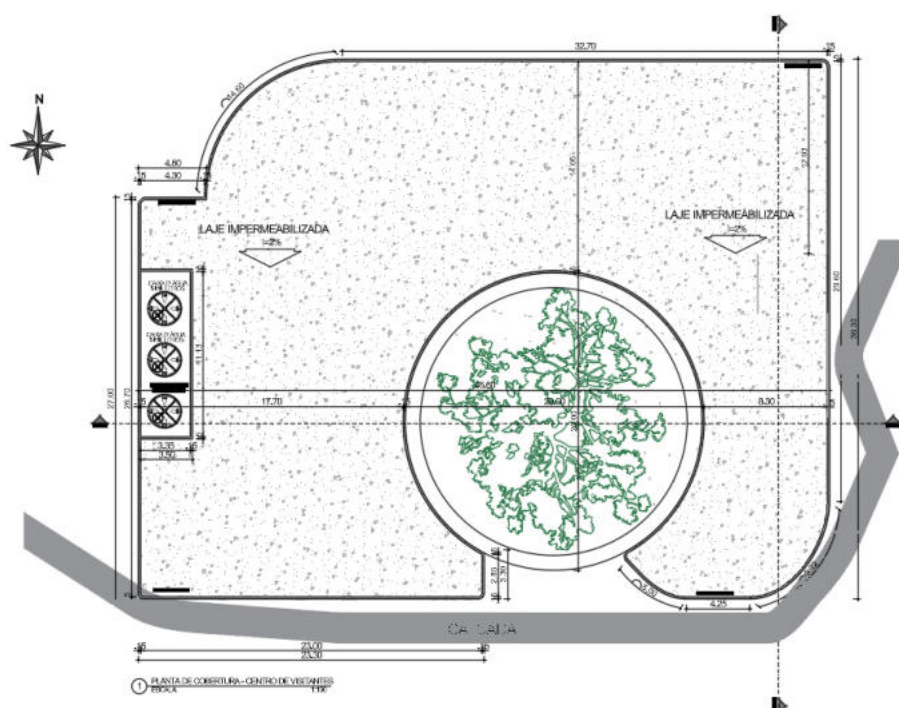
Figura 51: Cortes do centro de visitantes



Fonte: Acervo próprio, 2025

A planta de cobertura é apresentada na figura 52, inicialmente foi pensada uma cobertura com laje impermeabilizada com uma inclinação de 2% para acompanhar o desenho com curvas da edificação, o que permitiu uma certa liberdade projetual e valorizou a árvore central.

Figura 52: Planta de cobertura



Fonte: Acervo próprio, 2025

Como alternativa complementar, sugere-se a implantação de um teto verde acessível ao público como exemplificado na Figura 53, transformando parte da laje em espaço de contemplação da praça e do parque ao redor e também, de educação ambiental. Outra alternativa seria a utilização de telhas termoacústicas sobre a laje (Figura 54), visando melhorar o desempenho térmico da edificação, especialmente considerando as condições climáticas de Aracaju/SE.

Figura 53: Exemplo de teto verde



Fonte: Pinterest, 2026²⁴

Figura 54: Telhas termoacústicas



Fonte: Paraferro, 2026²⁵

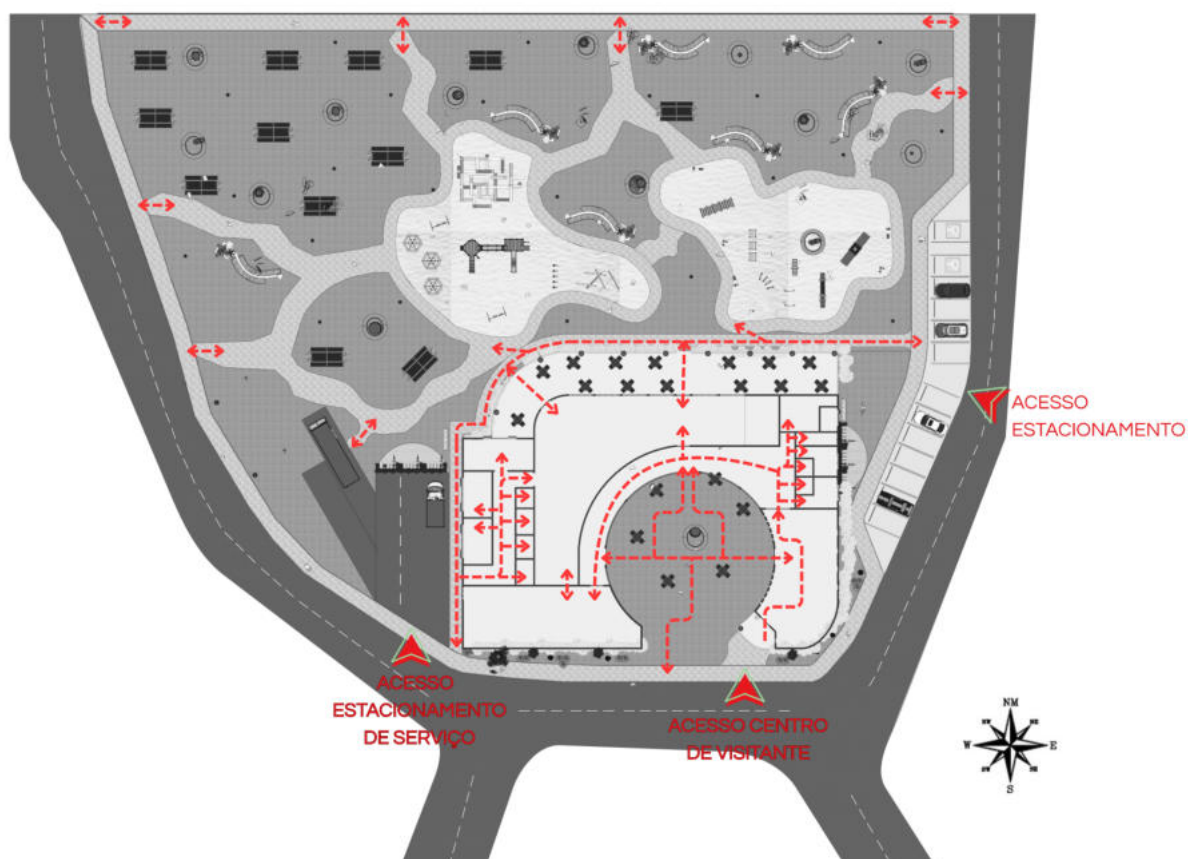
²⁴ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/936467316264458875/>. Acesso em: 12 FEV. 2026.

²⁵ Disponível em: <https://paraferro.com.br/loja/produto/telha-termoacustica-trapezoidal-sanduiche/>. Acesso em: 12 FEV. 2026.

Outro ponto de destaque apresentado na planta de cobertura é o reservatório superior, calculado a partir da tabela de consumo médio disponibilizada por Pereira (2014). Para a base do cálculo foi considerado o consumo diário para restaurantes (25l por refeição, totalizando 50l) e para edifícios públicos ou comerciais (50l por pessoa). Para calcular a quantidade de pessoas, foi considerado o layout apresentado na figura 53, totalizando uma média de 190 pessoas para o restaurante e 120 pessoas para o centro de visitantes. Para atender a essa demanda em um período de 2 dias, foram necessários 31 mil litros e por fim foi adicionado 20% para uma reserva de incêndio. Com isso, finalizaram-se dois reservatórios, um inferior com 23 mil litros e o superior com 15 mil litros.

A Figura 55 apresenta a planta baixa com layout proposto para o centro de visitantes, na planta observa-se que existem diversas áreas de estar, tanto dentro da recepção, quanto nas proximidades da árvore central. Essa escolha se dá principalmente para fomentar a integração entre os visitantes e as áreas externas de jardim. Além disso, no ambiente da recepção foi proposto alguns expositores que terão a intencionalidade de abrigar futuras exposições temporárias e fixas nesse espaço. A sala multifuncional assume papel relevante na proposta, sendo concebida como um ambiente flexível, capaz de acomodar diferentes configurações de layout para reuniões, palestras, oficinas, apresentações culturais e atividades de educação ambiental, reforçando o caráter dinâmico e adaptável do edifício.

Figura 56: Fluxograma



Fonte: Acervo próprio, 2025

Outro setor de destaque neste edifício é o restaurante, que conta com uma cozinha completa, além de bar, salão de alimentação interno e externo e um palco para a continuidade das apresentações de Chorinho, na Figura 57 podemos observar uma vista desse salão externo. O salão conta com uma vista privilegiada da praça (Figura 58) e acesso independente do centro de visitantes.

Figura 57: Vista do salão externo



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 58: Vista da praça no salão externo



Fonte: Acervo próprio, 2025

A proposta de requalificação paisagística e arquitetônica da praça de entrada do Parque da Cidade consolida-se como uma estratégia de valorização do espaço público, fundamentada na integração entre arquitetura, paisagem e usos coletivos. A implantação e a organização espacial evidenciam a preocupação com a preservação da vegetação existente, especialmente da árvore Jatobá, que assume papel estruturador do projeto e reforça a relação homem–natureza. A setorização proposta, aliada à definição clara dos fluxos, promove acessibilidade, fluidez na circulação e diversidade de usos, contemplando lazer, convivência, educação ambiental e atividades culturais.

O Centro de Visitantes, concebido como único elemento edificado, atua como articulador entre a praça e o parque, oferecendo espaços flexíveis e adaptáveis às diferentes demandas do público. Dessa forma, o conjunto projetual responde às fragilidades diagnosticadas anteriormente e potencializa as qualidades do local, contribuindo para a reativação da praça como espaço de permanência, encontro e referência urbana no contexto do Parque da Cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho possibilitou entender o significado do Parque Governador José Rollemberg Leite na cidade e na região no qual se insere, revelando-se tanto suas potencialidades quanto às fragilidades. A análise do entorno, somada ao diagnóstico físico e funcional da praça de entrada, apontou a urgência na requalificação de seus espaços, que atualmente encontram-se deteriorados, desestruturados e não permitem que os visitantes sejam acolhidos de maneira adequada. O estudo, portanto, evidenciou a necessidade de um local que incentivasse a permanência, aumentasse o contato com natureza e fortalecesse a educação ambiental, em especial pelo fato de ser um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica no Município.

Considerando as referências de projeto, visitas técnicas e diretrizes ambientais, o desenvolvimento da proposta orientou-se para soluções que possibilitasse a integração da arquitetura à paisagem de forma contextualizada. Toda a organização espacial foi norteadada pelo conceito das clareiras da Mata Atlântica, oferecendo uma leitura nítida dos usos e criando diferentes ambiências que estabelecem diálogo com a vegetação local. O centro de visitantes, o restaurante, o parque infantil e pet, bem como os espaços contemplativos, foram organizados para ecoar a alternância entre cheios e vazios, qualificando a chegada ao Parque e ampliando as oportunidades para lazer e convivência. As decisões projetuais buscaram atender às necessidades identificadas ao longo do processo, ao mesmo tempo em que respeitam o ambiente natural que caracteriza o Parque. As Figuras 59, 60, 61 e 62 mostram um comparativo de como está a praça e como ela ficará após o desenvolvimento do projeto.

Figura 59: Vistas frontais da praça



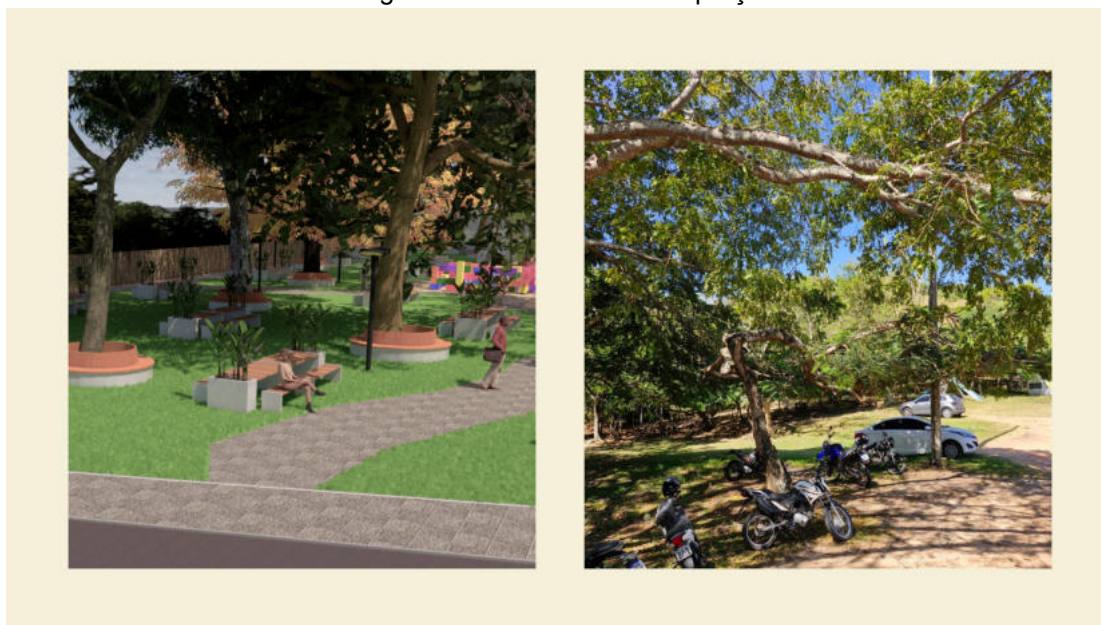
Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 60: Vistas do restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 61: Vistas laterais da praça



Fonte: Acervo próprio, 2025

Figura 62: Vistas internas da praça



Fonte: Acervo próprio, 2025

Assim, a proposta apresentada atende ao propósito de qualificar a porta de entrada do Parque da Cidade, fazendo-a mais funcional, acolhedora e integrada com o meio ambiente. Ao privilegiar a educação ambiental, os espaços inclusivos e a conservação da paisagem o projeto contribui para aprimorar a experiência do visitante e fortalecer o Parque como equipamento significativo da zona norte de Aracaju. Espera-se que esta requalificação incentive futuras ações de cuidado e preservação desse importante espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **PROJETO DA PRAÇA**: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 287 p. Disponível em: https://www.academia.edu/28094283/PROJETO_DA_PRA%C3%87A_SUN_ALEX. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo (org.). **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. Brasília, 2010. 90 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília - DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASÍLIA. Inmet Instituto Nacional de Meteorologia. Ministério da Agricultura e Pecuária (org.). **GRÁFICOS DIÁRIOS DE ESTAÇÕES**. 2024. Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/Graficos/A409>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). **Plano de Manejo do Parque Estadual do Cocó**. Fortaleza: SEMA, 2021. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/planos-de-manejos-das-unidades-de-conservacao/plano-de-manejo-do-parque-estadual-do-coco/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). **Fortaleza ganha nova opção de lazer e esporte com entrega do Polo do São João do Tauape**. 2022. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2022/02/05/fortaleza-ganha-nova-opcao-de-lazer-e-esporte-com-entrega-do-polo-do-sao-joao-do-tauape/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FORTALEZA (Município). Prefeitura Municipal. **Prefeitura de Fortaleza e Governo do Estado entregam novo Polo de Lazer do Tauape**. 2022. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-e-governo-do-estado-entregam-novo-polo-de-lazer-do-tauape>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica: Período 2023–2024. São Paulo: SOS Mata Atlântica/INPE, 2025. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-05/fundacaososmataatlantica.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

GUIMARÃES, Caroline Pedreira. Paisagem recuperada - o projeto de qualificação da Praça Nossa Senhora da Luz em Salvador - BA. Paisagem e Ambiente, São Paulo, Brasil, n. 23, p. 90–100, 2007. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i23p90-100. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86879>. Acesso em: 24 mar. 2025.

Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). **Portal do INMET**. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Relatório de Atividades 2023. Nazaré Paulista: IPÊ, 2023. Disponível em: <https://ipe.org.br/ra2023/>. Acesso em: 10 out. 2025.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Flora do Brasil 2020 – Algas, Fungos e Plantas. Rio de Janeiro: JBRJ, 2020. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/>. Acesso em: 10 out. 2025.

LEON BALZA, S. F. **Conceitos sobre o espaço público, gestão de projetos e lógica social: reflexões sobre a experiência chilena**. 24. ed. Santiago: Eure, 1998. 71 p. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71611998007100002. Acesso em: 24 mar. 2025.

LINDOSO, Tais Amorim e DE PAULA, Davis Pereira. **Visitação em áreas naturais urbanas: um estudo sobre a atratividade do Parque Estadual do Cocó (Fortaleza, Ceará, Brasil)**. Geografares, n. 36, 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/8937>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MACEDO, Silvio Soares e SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks**. São Paulo: EDUSP, 2002.

MAPBIOMAS. Relatório Anual do Desmatamento – RAD 2023. São Paulo: MapBiomias, 2024. Disponível em: https://alerta.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/17/2024/10/RAD2023_COMPLETO_04-10-24_ENGLISH.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Mata Atlântica. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/biomias/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento.html. Acesso em: 17 fev. 2025.

PEREIRA, Caio. Dimensionamento de Caixa d'água. Escola Engenharia, 2014. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/dimensionamento-caixa-dagua/>. Acesso em: 12 de fev. de 2026.

PINTO, Joyce Barreto. **Possibilidade de desenvolvimento do ecoturismo na área de proteção ambiental morro do urubu (ARACAJU-SE)**. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/4277>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RIBEIRO, Milton C.; MARTENSEN, Alexandre C.; METZGER, Jean Paul et al. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Biological Conservation, v. 142, n. 6, p. 1141–1153, 2009. Disponível em: https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2018-11/ribeiro_2009_biological-conservation.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras: Public squares in Brazil**. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

SALLES, Adriana de Vasconcellos Santos. **DIRETRIZES PARA O ESPAÇO URBANO PÚBLICO INIBIDOR DE DELITOS**: estudo de caso. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília – Df, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/33529300>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SANTOS, Weslainy Lemos; SILVA, Gicélia Mendes da. ESPAÇOS LIVRES URBANOS E O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**, São Cristóvão, v. 14, p. 1-16, 17 set. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13707/14/13>. Acesso em: 24 mar. 2025.

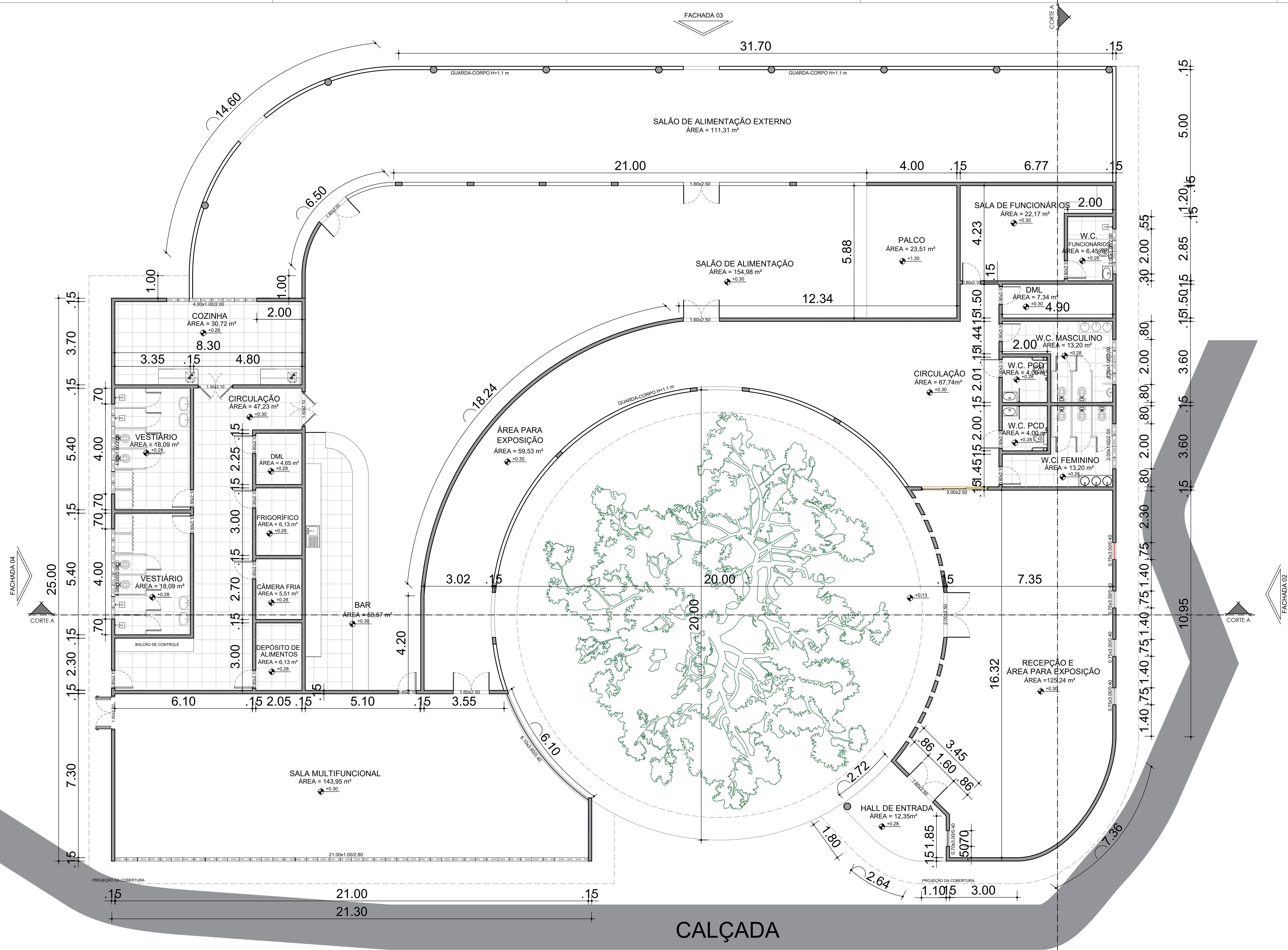
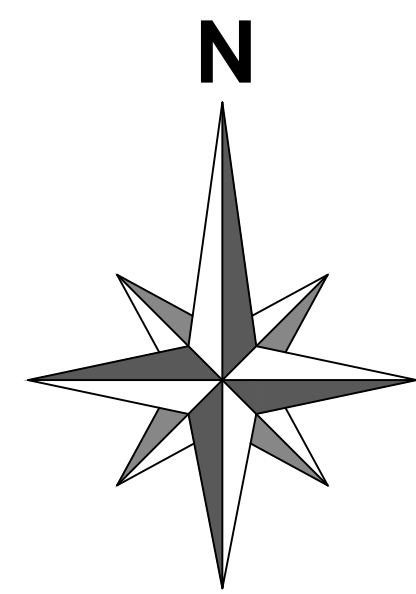
SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA). **Parque Ibirapuera: plano diretor**. 2019a. Disponível em: https://ibirapuera.org/arquivos/pd/proposta_plano_diretor_compactada.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

SERGIPE. Decreto nº 13.713, de 14 de junho de 1993. Institui a Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu e dá outras providências. ADEMA: Administração estadual do meio ambiente, SERGIPE, 14 jun. 1993. Disponível em: https://adema.se.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/decreto_n_13.713-93.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Manual de Educação Ambiental: Uma Contribuição à Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental**. Editora Appris, 2020.

SOUSA, Raíssa. Zona norte de Aracaju: moradores lutam pela valorização da região periférica. Agência de Notícias das Favelas, 2023. Disponível em: <https://www.anf.org.br/zona-norte-de-aracaju-moradores-lutam-pela-valorizacao-da-regiao-periferica/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

APÊNDICE



1 PLANTA BAIXA - CENTRO DE VISITANTES
ESCALA 1:100

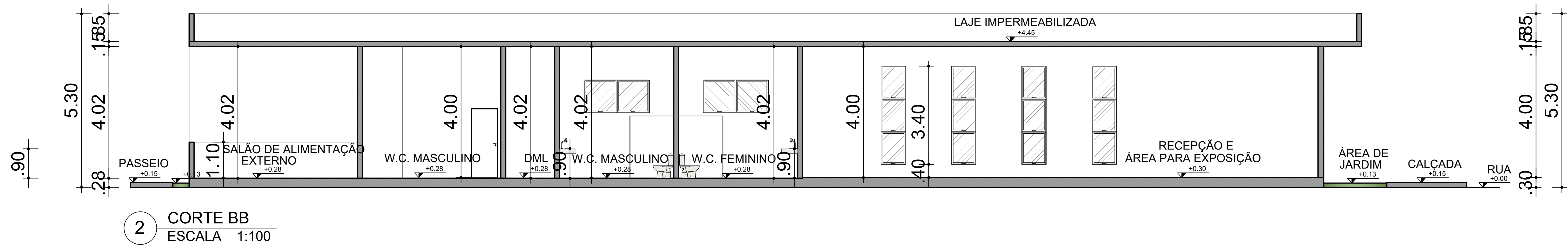
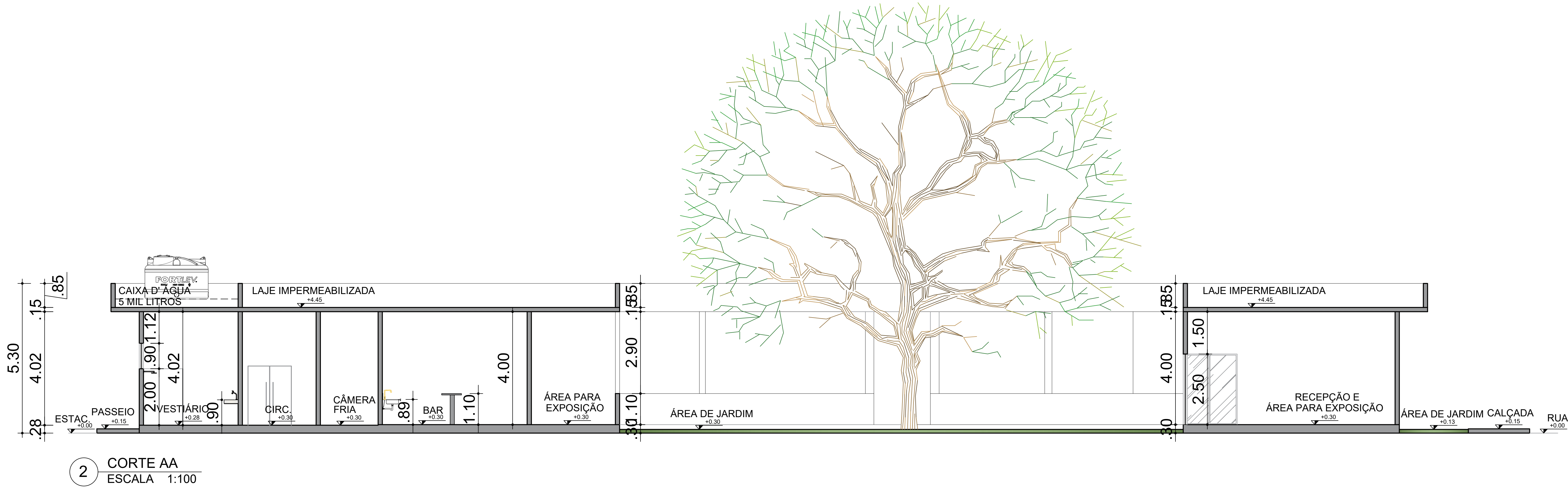


2 PERSPECTIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



ALUNO(S):	IZADORA MAIA		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROFESSOR(A):	PROF(A). DR(A). RAQUEL KOHLER WYPYSZYNSKI		
PROJETO:	PAISAGÍSTICO / ARQUITETÔNICO		
ESCALA:	1:200	DESENHO(S):	PLANTA BAIXA; PERSPECTIVA; (CENTRO DE VISITANTES)
DATA:	FEV/2026	FOLHA:	03/06



3 FACHADA 01



5 FACHADA 03



4 FACHADA 02

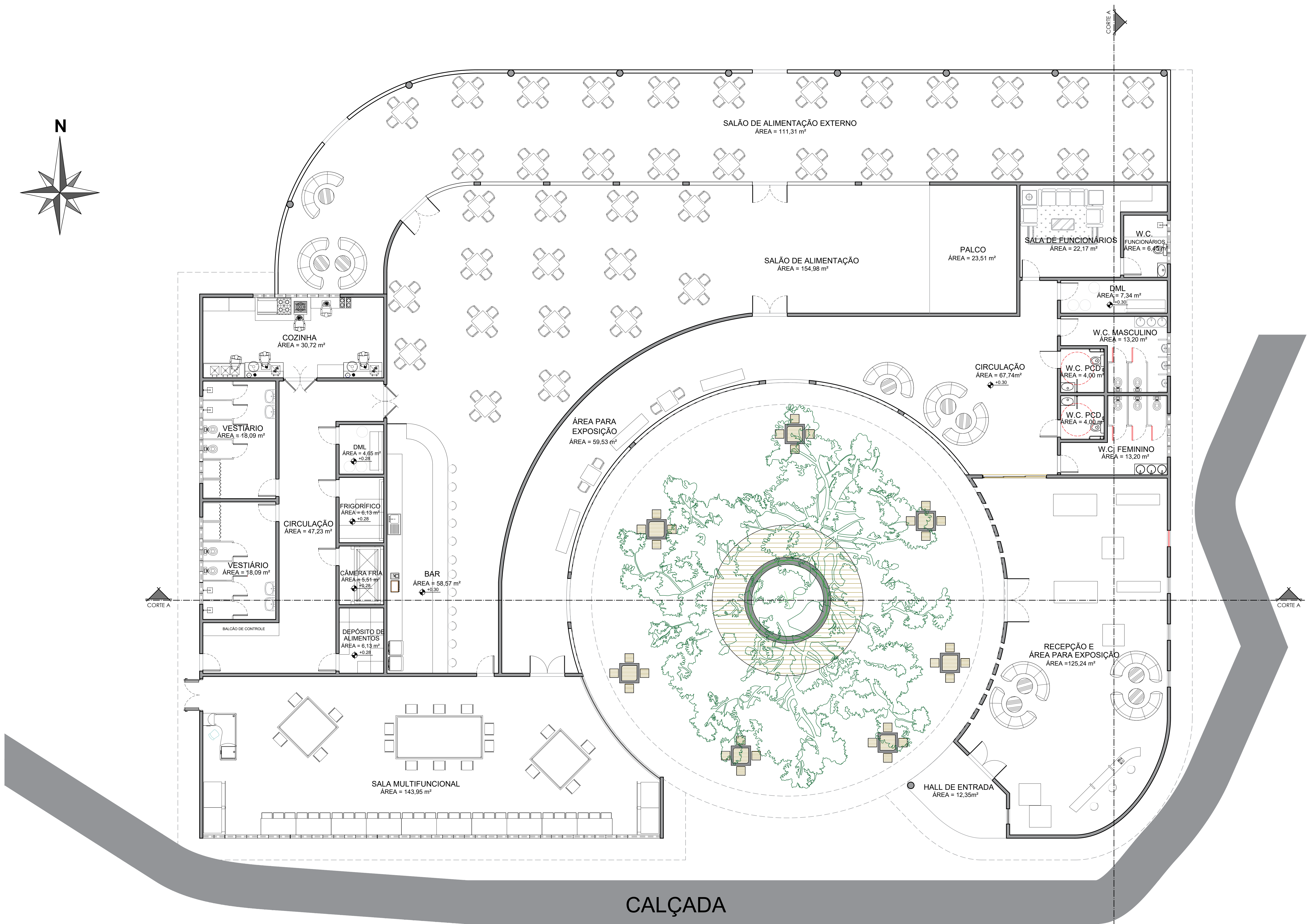


6 FACHADA 04

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



ALUNO(S):		IZADORA MAIA		
DISCIPLINA:		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROFESSOR(A):		PROF(A). DR(A). RAQUEL KOHLER WYPYSZYNSKI		
PROJETO:		PAISAGÍSTICO / ARQUITETÔNICO		
ESCALA:	1:200	DESENHO(S):	FOLHA: 04/06	
DATA:	FEV/2026	CORTES; VISTAS; (CENTRO DE VISITANTES)		

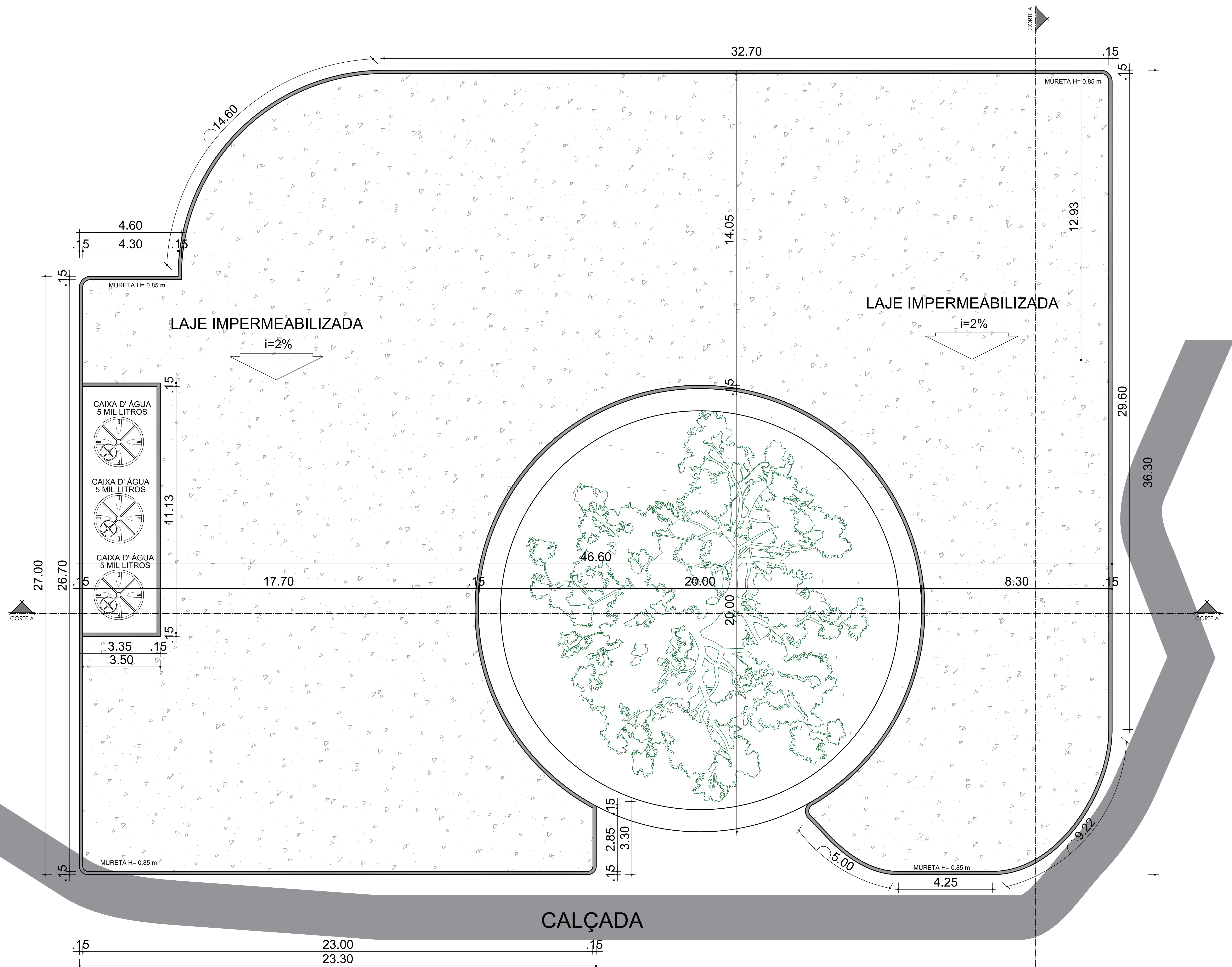
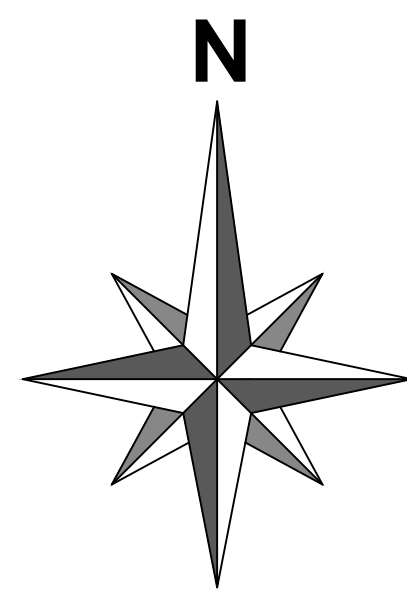


1 PLANTA BAIXA LAYOUT - CENTRO DE VISITANTES
ESCALA 1:100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



ALUNO(S):	IZADORA MAIA		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROFESSOR(A):	PROF(A). DR(A). RAQUEL KOHLER WYPYSZYNSKI		
PROJETO:	PAISAGÍSTICO / ARQUITETÔNICO		
ESCALA:	1:200	DESENHO(S):	PLANTA BAIXA LAYOUT (CENTRO DE VISITANTES)
DATA:	FEV/2026	FOLHA:	05/06



1 PLANTA DE COBERTURA - CENTRO DE VISITANTES
ESCALA 1:100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



ALUNO(S):	IZADORA MAIA		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROFESSOR(A):	PROF(A). DR(A). RAQUEL KOHLER WYPYSZYNSKI		
PROJETO:	PAISAGÍSTICO / ARQUITETÔNICO		
ESCALA:	1:200	DESENHO(S):	PLANTA DE COBERTURA (CENTRO DE VISITANTES)
DATA:	FEV/2026	FOLHA:	06/06



VISTAS RENDERIZADAS

